



**Instituto Politécnico de Santarém**  
Escola Superior de Educação

## **Música e Conhecimento do Mundo: Explorando Modos de Integração Curricular**

Relatório de estágio apresentado para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

**Catarina Sofia Roberto Tomás**

**Orientadora:**

Ana Margarida Togtema

fevereiro, 2022



## **Agradecimentos**

Depois de 5 anos de luta, esforço e dedicação chega ao fim uma das etapas, mais bonitas da minha vida! Neste momento é altura de agradecer a todos os que estiveram sempre do meu lado e que sempre me apoiaram ao longo desta longa caminhada. Sem o apoio de todos este percurso não seria possível.

Em primeiro lugar agradeço à minha família por todo o apoio que me deram ao longo desta caminhada, pais, irmã, irmão, madrinha e primos.

Uma grande obrigada ao meu melhor amigo e namorado que entrou na minha vida mesmo antes de eu entrar nesta caminhada universitária, e que mesmo assim sempre me ajudou a conquistar este sonho. Por todo o incentivo, motivação e por toda a paciência nunca me deixou desistir confortando-me sempre da melhor maneira.

A ti, Mónica companheira desta minha caminhada, obrigada por todo o apoio, por todas as palavras por toda a compreensão, não existem palavras para te agradecer. Obrigada por toda amizade, companheirismo e por todos os bons momentos que passamos. A ti Cláudia, obrigada por toda a amizade que mesmo estando longe ou perto, estiveste sempre nos momentos mais felizes desta luta académica.

Uma grande obrigada a todos os meus amigos que de alguma forma me apoiaram neste meu percurso.

A todas as Educadoras e professoras cooperantes, que me receberam juntamente com os seus grupos de crianças agradeço por todas as experiências inesquecíveis e por me mostrarem as suas práticas pedagógicas exemplares, ajudando-me a crescer como profissional.

A todos os professores que se cruzaram pelo meu caminho, nomeadamente aos professores da Escola Superior de Educação de Santarém, agradeço por toda a disponibilidade e ensinamentos que me proporcionaram na minha formação e evolução

A todos, Muito Obrigada!

## **Resumo**

O presente relatório decorre da prática pedagógica realizada no âmbito do Mestrado em Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Santarém do Instituto Politécnico de Santarém. O relatório encontra-se organizado em duas partes, a primeira engloba, de forma sintética os contextos da prática pedagógica desenvolvida nos diferentes contextos de estágio creche, jardim de infância e 1ºCEB no 1º e 4º ano de escolaridade, onde apresentamos e caracterizamos o contexto e a instituição. A segunda parte engloba o processo de caráter investigativo, onde apresento a parte de pesquisa por fim relato o trabalho realizado ao longo da investigação. Tratando-se de um estudo inspirado na metodologia de Investigação-Ação, de natureza qualitativa, com o objetivo de perceber como integrei curricularmente a Música e a Área do Conhecimento do Mundo/ Estudo do meio. O estudo foi realizado com crianças na faixa etária dos três e quatro anos e os instrumentos de recolha e análise de dados utilizados foram: observação participante, registos fotográficos, notas de campo, rede esquemática de Beane. Através da análise da minha ação foi possível refletir acerca da integração curricular da Música e do Conhecimento do Mundo ao longo da minha prática.

## **Palavras-chave**

Educação, Integração Curricular, Música, Estudo do Meio, Conhecimento do Mundo, Aprendizagens.

## **Abstract**

This report stems from the teaching practice carried out as part of the master's degree in Pre-school and Primary School of the Escola Superior de Educação de Santarém do Instituto Politécnico de Santarém.

The report is organized into two parts. The first part briefly describes the contexts of the pedagogical practice carried out in the different internship contexts - nursery school, kindergarten and primary school in the 1<sup>st</sup> and 4<sup>th</sup> year of schooling - where we present and characterize the context and the institution.

The second part includes the investigative process, where I report the work carried out: It is a study inspired by the Action-Research methodology, with the aim of understanding how I integrated Music and the Area of World Knowledge / Environmental Study in my curricular action.

The study was carried out with children aged three and four years old and the instruments used for data collection and analysis were: participant observation, photographic records, field notes, Beane's schematic network. Through the analysis of my action, it was possible to reflect on the curricular integration of Music and World Knowledge throughout my practice.

## **Keywords**

Education, Curricular Integration, Music, Environmental Studies, Area of World Knowledge, Learning.

## **Lista de acrónimos e abreviaturas**

ACM	Área do Conhecimento do Mundo
AE	Aprendizagens Essenciais
CEB	Ciclo do Ensino Básico
EDM	Estudo do Meio
EE	Encarregados de Educação
IPSS	Instituição Particular de Solidariedade Social
OCEPE	Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar
PA	Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória
PES	Prática de Ensino Supervisionada
UC	Unidade Curricular

## Índice Geral

<b>Agradecimentos</b> .....	<b>iii</b>
<b>Resumo</b> .....	<b>iv</b>
<b>Abstract</b> .....	<b>v</b>
<b>Lista de acrónimos e abreviaturas</b> .....	<b>vi</b>
<b>Índice Geral</b> .....	<b>vii</b>
<b>Introdução</b> .....	<b>10</b>
<b>Parte I – Caracterização dos Contextos da Prática de Ensino Supervisionada</b> .....	<b>11</b>
1.1 Prática de Ensino em Creche .....	11
1.2 Prática de Ensino em Pré-Escolar.....	13
1.3 Caracterização da Instituição da Prática de Ensino em 1º Ciclo .....	16
1.3.1 Prática de Ensino em 1º Ciclo do Ensino Básico – 1.ºano .....	17
1.4 Prática de Ensino em 1º Ciclo do Ensino Básico – 4.ºano .....	19
1.5 Percurso de Desenvolvimento Profissional e Contextualização do Estudo.....	21
<b>Parte II– Componente investigativa</b> .....	<b>22</b>
<b>2.1 Enquadramento teórico</b> .....	<b>22</b>
2.1.1 A música na educação da criança .....	22
2.1.2 O Currículo e Integração Curricular:.....	24
Currículo na Educação Pré-escolar.....	24
Currículo no 1ºCiclo do Ensino Básico.....	26
Integração Curricular.....	29
2.1.3 Educação Musical e a Potencialidade da Interdisciplinaridade. ....	31
<b>2.2 Metodologia de Intervenção e Investigação</b> .....	<b>34</b>
2.2.1 Opções metodológicas .....	33
2.2.2 Contexto e participantes do estudo .....	35
2.2.3 Recolha e análise dos dados .....	37
2.2.4 Procedimentos investigativos .....	38
<b>3. Apresentação e Análise dos dados</b> .....	<b>39</b>
<b>3.1 Autoavaliação</b> .....	<b>64</b>
<b>Considerações Finais</b> .....	<b>66</b>
<b>Referências Bibliográficas</b> .....	<b>68</b>
<b>Anexos</b> .....	<b>71</b>

## Índice de Figuras

Figura 1- Áreas de Conteúdo da Educação Pré-Escolar de acordo com as OCEPE, 2016..	25
Figura 2- Dimensões da Integração Curricular .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Figura 3- Rede Esquemática para a Integração Curricular Beane 2002, p.22	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Figura 4- Ciclos da Investigação-ação segundo Sousa & Batista, 2014	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Figura 5 - Nuvem de Conceito.....	56
Figura 6- Abordagem da História “ O Sapo faz um amigo” .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Figura 7- Canção "O quanto eu gosto de ti" .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Figura 8/9- Abordagem a canção " Quando chego Outono" .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Figura 10- Reciclagem.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Figura 11- Divisão dos Resíduos .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Figura 12/13-Visualização de Vídeos.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Figura 14-Elaboração do Cartaz" O que devo fazer para ajudar o planeta"	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Figura 15- Cartaz finalizado .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Figura 16- Ensaio da Coreografia .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Figura 17-Apresentação da Coreografia .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Figura 18/19 Construção das Maracas .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Figura 20/21- Construção dos Tambores.....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>

## Índice de Tabelas

Tabela 1- Componentes do currículo do 1ºCEB.....	27
Tabela 3 - Número de crianças pertencentes ao estudo .....	36
Tabela 4- Calendarização da sequência da Investigação .....	36
Tabela 5- Planificação Projeto " Os 12 Ratinhos Exploradores" .....	39
Tabela 6- Planificação do Projeto " Explorar os 5 Sentidos através da Música e da Natureza" .....	41
Tabela 7- Planificação do Projeto “Aprender é divertido” .....	44
Tabela 8- Planificação do Projeto “A crescer como cidadão” .....	47
Tabela 9- Cronograma das fases do projeto .....	49
Tabela 10- Organização de Conceitos.....	51
Tabela 11- Síntese do projeto implementado.....	52

## Índice de Anexos

Anexo 1- Autorização de Fotografias .....	72
Anexo 2- Planificação Atividades abordagem “O sapo fez um amigo “e Abordagem à Música “O quanto eu gosto de ti” .....	73
Anexo 3- Avaliação das atividades: “O sapo fez um amigo e da abordagem da música O quanto eu gosto de ti” .....	77
Anexo 4- Música “O quanto eu gosto de ti” .....	79
Anexo 5- Planificação das atividades: Aprender canções relacionadas com a Estação do ano e Descobrir sons com o corpo .....	80
Anexo 6- Música “Quando Chega o Outono” .....	83
Anexo 7- Música “Lá vai uma lá vão duas” .....	84
Anexo 8- Avaliação da abordagem às Canções “Quando chega Outono” e “Lá vai uma lá vão duas” .....	85
Anexo 9- Notas de Campo: Abordagem às Músicas .....	87
Anexo 10- Avaliação da atividade: Descobrir sons com o corpo .....	88
Anexo 11- Planificação das atividades relacionadas com a consciencialização dos problemas ambientais .....	92
Anexo 12- Grelha de Observações Abordagem à Reciclagem.....	99
Anexo 13- Notas de Campo: Aprender a Reciclar.....	101
Anexo 14- Tabela de Observação da atividade de visualização dos vídeos de sensibilização .....	102
Anexo 15- Avaliação do Envolvimento na atividade da criação da Coreografia .....	104
Anexo 16- Notas de Campo: Criação da Coreografia .....	105
Anexo 17- Planificação Atividade “Inicio da construção da área da Música” .....	106
Anexo 18- Escolha dos Instrumentos a Construir .....	109
Anexo 19- Avaliação da atividade " Construção das Maracas" .....	110
Anexo 20- Avaliação da atividade " Construção de Tambores".....	111
Anexo 21- Avaliação da exploração dos Instrumentos Construídos.....	113

## Introdução

O presente relatório foi elaborado com o objetivo de obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém. Este relatório surgiu no âmbito da Unidade Curricular (UC) de Investigação na Prática de Ensino Supervisionada PES II, tendo como intenção documentar todo o percurso de desenvolvimento profissional realizado ao longo de quatro semestres. O primeiro estágio decorreu em contexto de creche, na sala de um ano, o segundo foi realizado em jardim de infância numa sala 3-4 anos, o terceiro foi realizado numa turma de 1.º ano de escolaridade e o último numa turma de 4.ºano de escolaridade. Os estágios de Creche e Jardim de Infância foram realizados em Instituições Particulares sem fins lucrativos (IPSS) e os estágios do 1ºCEB foram os dois realizados na mesma instituição pública.

O presente relatório foi elaborado de modo a apresentar o exercício investigativo que realizei, procurando dar resposta à questão que foi surgindo ao longo dos estágios, sendo ela: De que forma Música e a Área do Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio podem ser articuladas curricularmente, na prática docente, no Pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico?

O gosto pela música é algo que me está inerente desde criança, sempre utilizei a música como ferramenta para auxiliar os meus estudos, criava canções com o objetivo de perceber e decorar conteúdos era a minha maneira de conseguir aprender. Atualmente deparamo-nos com uma realidade no ensino em que o professor é o agente ativo no processo de aprendizagem do aluno. O mesmo acontece tanto para Jardim de Infância como para o 1.º CEB. A partir da observação e posteriormente na minha prática pedagógica, tive em consideração as características e interesses da criança com o objetivo de gerar aprendizagens.

No que se refere à estrutura, este relatório está organizado em duas partes. Na primeira parte será apresentada a caracterização de cada um dos diferentes contextos de estágio e o percurso de desenvolvimento profissional. Os estágios serão apresentados pela ordem pela qual se realizaram. A segunda parte diz respeito a componente investigativa, e como tal apresenta-se por secções. Na primeira secção destina-se a toda a recolha teórica e bibliográfica pertinente para a construção da fundamentação. A segunda secção destina-se a metodologia adotada para a presente investigação, evidenciando os participantes e as técnicas de recolha de dados e os procedimentos. Ainda nesta secção serão apresentados os dados que foram recolhidos e por fim será apresentada uma autoavaliação do processo desenvolvido. Por fim termino a refletir acerca de todo o percurso realizado no decorrer do mestrado dando ênfase às experiências e aprendizagens realizadas tanto a nível pessoal como profissional.

## **Parte I – Caracterização dos Contextos da Prática de Ensino Supervisionada**

O presente capítulo tem como finalidade caracterizar os quatro contextos onde realizei a prática de ensino supervisionada, valência de Creche, Pré-Escolar e dois no Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. Todos os estágios foram realizados de acordo com o plano de estudos integrados no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. Desde já, importa referir que os estágios no 1º Ciclo decorreram na mesma instituição educativa, no entanto em turmas diferentes. Em relação a cada um dos contextos, de seguida procedo a uma caracterização de cada uma das instituições e do grupo de crianças, mediante a consulta de documentos institucionais disponibilizados pela educadora e professoras titulares.

### **1.1 Prática de Ensino em Creche**

O contexto de PES I foi o primeiro passo, mais sólido ao longo da minha formação, permitindo-me enquanto profissional crescer e consolidar algumas das minhas capacidades e competências desenvolvidas ao longo do Mestrado. A instituição em questão é uma Instituição de Solidariedade Social (IPSS) sem fins lucrativos inserida na cidade de Santarém. A instituição tinha vários objetivos, tais como, acompanhar o pleno desenvolvimento da criança, em colaboração estreita com a família, promovendo um ambiente que permita o seu desenvolvimento pessoal e social, no que diz respeito às suas características individuais; assegurar os cuidados essenciais à criança no que diz respeito à alimentação e higiene; colaborar no despista precoce de qualquer inadaptação ou deficiência, assegurando um encaminhamento adequado, (Regulamento Interno).

A unidade era composta por duas valências, Creche e Jardim de Infância, estando organizada por 7 salas: o berçário, a sala de 1 ano, a sala dos 2 anos, a sala familiar, a sala dos 4 anos e a sala dos 5 anos.

Relativamente aos recursos humanos existentes, existia uma Educadora de Infância e uma auxiliar em cada sala, com exceção do berçário que possuía uma Educadora Responsável e duas auxiliares.

Quanto ao trabalho pedagógico/educativo, a instituição baseava-se numa metodologia *HighScope* dirigida às crianças em contexto de creche. Apesar da nossa Educadora em específico utilizar o Modelo Pedagógico do Movimento Escola Moderna, a restante instituição baseava-se no modelo curricular *High-Scope*. Este modelo é uma abordagem de teorias e práticas educativas que se baseia no desenvolvimento das crianças. Este currículo, baseado nas ideias de Piaget sobre o desenvolvimento infantil, considera a criança como aprendiz ativo que aprende a partir das atividades que são planeadas, descobertas e refletidas por ela. Desta

forma, é privilegiada a autonomia de cada criança, mas ao mesmo tempo respeitadas as necessidades e individualidades de cada uma.

Pela observação realizada, as salas estavam divididas por diferentes áreas lúdico-educativas como por exemplo a área da garagem, a área das expressões, a área da biblioteca, a área da casinha, entre outras. Estas salas possuíam mesas e cadeiras à sua volta. Estava presente ainda um tapete onde as crianças podiam-se sentar para ler ou ouvir uma história. Deste modo, posso afirmar que a instituição estava equipada com materiais educativos adequados a cada faixa etária assim como às necessidades e interesses do grupo. A salas da instituição estavam apelativas à faixa etária, tinham bastante luminosidade e possuíam bastantes brinquedos lúdico- educativos, possuíam ainda em destaque os trabalhos realizados pelas crianças.

O meu estágio decorreu na sala de 1 ano. A sala era adequada ao número de crianças. Esta era dividida entre sala e fraldário. A sala possuía alguns brinquedos, assim como a área do tapete e a área do descanso. O grupo era composto por 12 crianças, sendo que nove eram do sexo masculino e três do sexo feminino, com idades compreendidas entre os onze e os vinte e quatro meses.

A maioria das crianças já frequentava a creche em contexto berçário, tendo sido acompanhadas anteriormente com a mesma auxiliar. Onze das crianças já conseguiam andar sozinhas e sem ajuda do adulto, à exceção da criança L. Eram crianças no seu geral muito afeiçoados à educadora e à auxiliar. No que diz respeito à dinâmica, eram um grupo bastante ativo, meigo e alegre. As crianças exploravam muito os brinquedos existentes na sala, sendo muito curiosas sempre que lhe apresentávamos algo novo. Gostavam muito de ouvir histórias, ficavam bastante interessados nas canções e nos jogos de encaixe (legos). Em termos de comunicação o grupo era bastante imaturo o que era normal a falta de comunicação por parte da maioria das crianças, ainda assim, as crianças Z e A, já possuíam um maior à vontade a nível de linguagem e, muitas vezes, conseguiam ficar atentos às conversas dos adultos e repetindo o que ouviam. Embora maior parte das crianças não utilizasse ainda a expressão oral, tinham outra forma de se expressar (como os gestos), que nos levava a perceber o que é que eles queriam/necessitavam. Contudo, já conheciam os nomes dos amigos, fazendo pequenos recados como dar a bolacha, apanhar um brinquedo e dar ao amigo, etc.

O grupo era bastante estimulado através de histórias, canções e de conversas ao longo do dia, tanto com as outras crianças como com a estagiária, educadora, e auxiliar de ação educativa da sala.

A nível da motricidade global todas as crianças já se sentavam no tapete nas horas destinadas a tal, e conseguiam identificar o lugar da sua cama na hora de repouso. Nas horas das

refeições existiam cinco crianças que ainda ficavam sentadas na cadeira de bebê e as restantes sentavam-se à mesa, sendo que apenas quatro crianças conseguiam comer sozinhas.

O projeto pedagógico da sala tinha como título “À Descoberta do Mundo através dos sentidos”. As crianças, nos seus primeiros anos de vida, utilizam o brincar como uma forma de linguagem que permite compreender, expressar-se, desenvolver os seus interesses, as suas aptidões e as suas possibilidades de bom relacionamento com os outros. É através do brincar que a criança descobre, pensa, compartilha, comunica e estabelece as bases do seu crescimento e evolução. Por outro lado, são os sentidos que lhe transmitem a perceção que tem na realidade. Deste modo, quer o brincar, quer os sentidos contribuem cada um à sua maneira para a criança construir a sua identidade, conhecer-se a si, aos outros e ao meio em que está inserida. Os principais objetivos pretendidos com este projeto eram: Identificar os diferentes espaços relacionados com a sala; aquisição de regras; desenvolvimento da autonomia; socialização com outros adultos; desenvolvimento do vocabulário; conhecer os elementos do grupo; reconhecer a rotina diária; desenvolver hábitos de higiene.

## **1.2 Prática de Ensino em Pré-Escolar**

Este estágio correspondeu ao estágio do 2º semestre do 1º ano de Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico, que decorreu no primeiro semestre do 2º ano de mestrado devido aos constrangimentos resultantes da pandemia covid-19 e desta forma não foi possível realizar o estágio no calendário previsto no plano de estudos. Assim foi realizado no mês de 21 de setembro a 20 de outubro de 2020. A prática foi desenvolvida numa Instituição de Solidariedade Social (IPSS) sem fins lucrativos e está sob a responsabilidade da Diocese de Santarém. O seu principal objetivo é desenvolver atividades de ação social e educacional, através de várias repostas sociais. A unidade era composta por três salas na valência de creche, uma de Berçário, uma sala de um ano e outra sala com crianças com idades compreendidas entre os 2 e os 3 anos. A valência de Jardim de Infância também era constituída por 3 salas, uma com crianças de 3 anos, outra com crianças com 3/4 anos e outra com crianças de 5 anos, as salas possuíam cada uma casa de banho e uma sala de arrumação, tendo em conta as necessidades das crianças.

A instituição possui um projeto educativo intitulado “Educar para saber sorrir” com este tema a instituição pretende a valorização e o desenvolvimento humano, focando-se no progresso da aprendizagem e na busca permanente da felicidade favorecendo a harmonia através dos valores humanos, éticos e cristãos. O Projeto Educativo tem como objetivos: ajudar as crianças a refletir sobre a diversidade de valores, as implicações práticas e expressá-los em relação a si próprias, aos outros, e à comunidade e ao mundo em geral; fomentar nas crianças,

a atitudes de respeito e valorização crítica pelo meio ambiente, assim como interiorizar normas e leis que regem os elementos que o configuram; proporcionar um desenvolvimento adequado à criança, com atividades diversificadas; praticar uma pedagogia diferenciada, respeitando o ritmo e as capacidades de aprendizagem de criança, estimulando a cooperação, para que esta beneficie do processo de desenvolvimento no grupo.

Pela observação realizada ao longo do estágio, as salas estão divididas por áreas lúdico-educativas como a casinha, a garagem, jogos de mesa, a expressão plástica, biblioteca entre outras. Estas salas também possuem mesas com cadeiras à sua volta, o tapete onde se podem sentar em vários momentos do dia, e outros. A organização deste espaço foi realizada tendo em conta as necessidades e interesses do grupo, de forma a proporcionar-lhes uma maior autonomia. Em cada um destes espaços as crianças podem explorar os diversos materiais e têm oportunidade de partilhar as suas vivências e experiências. Posto isto, estas áreas dão oportunidade às crianças de socializarem e partilharem experiências.

As salas da instituição são bastante coloridas e possuem bastante luminosidade, com janelas amplas, possui ainda diversos brinquedos lúdico-educativos. Estas salas dispõem ainda de diversos placares, que servem para colocar os trabalhos realizados pelas crianças bem como o quadro das presenças, quadro dos aniversários e tempo.

As rotinas eram fundamentais, pois para além de organizarem o grupo conferia-lhes uma estabilidade e segurança, possibilitando-lhes a antevisão do que irá acontecer. Os momentos dedicados à aprendizagem e à componente letiva tinham um espaço próprio (mesas de trabalho) e momentos próprios, a meio da manhã e a meio da tarde. O desenvolvimento das competências de comunicação e, portanto, da linguagem, era realizada através das histórias, dos espaços de conversa, dos diálogos, das canções que todos os dias são proporcionados às crianças. Estas possibilidades de comunicação surgem também a título individual com a educadora e a auxiliar, partindo muitas das vezes da criança.

O grupo de crianças era heterogéneo com idades compreendidas entre os 3 e os 4 anos, sendo que doze eram do sexo masculino e onze do sexo feminino. Uma das crianças era de nacionalidade romena e por isso tinha dificuldades na língua portuguesa. O grupo de crianças era bastante heterogêneo, sendo notório as diferenças de desenvolvimento em vários domínios – psicomotor, cognitivo e psicossocial – face à heterogeneidade existente ao nível das idades. As crianças eram bastante dinâmicas, alegres, curiosas e participativas, sempre prontas a envolver-se em todas as atividades propostas e a explorar o meio e os materiais que tinham à sua disposição, seja no interior ou no exterior da sala.

Para além disso, é possível caracterizar as crianças como sendo bastante independente nas rotinas diárias (necessidades básicas, alimentação, higiene), necessitando apenas do auxílio do adulto para apertar os botões da roupa. Apenas uma criança ainda não conseguia controlar

os esfíncteres nem comer sem necessitar do auxílio do adulto. No que diz respeito à área de Conteúdo/ Domínio, as crianças demonstravam mais à vontade na área de Formação Pessoal e Social, na área de Expressão e Comunicação (Subdomínio das Artes Visuais e Subdomínio da Música) e na Área do Conhecimento do Mundo.

No que toca à Área de Formação Pessoal e Social, a maioria das crianças já possuíam a capacidade/autonomia de praticar os seus hábitos de higiene sem auxílio (à exceção de uma criança). No geral era um grupo bastante comunicativo e gostavam de ajudar os seus colegas, mas, ainda apresentavam algumas dificuldades na resolução de conflitos e na capacidade de tomar decisões e assumir responsabilidades. Relativamente a área de Expressão e Comunicação, podemos observar que as crianças apresentavam um nível de motricidade global regular para esta faixa etária. Tendo em conta a motricidade fina e a coordenação, era notável que existiam algumas discrepâncias, visto que algumas crianças ainda usavam a preensão palmar para agarrar canetas ou até mesmo nos talheres enquanto outras já agarravam as canetas e os talheres em forma de pinça.

No que concerne à linguagem, era possível observar que, na sua maioria comunicavam de forma correta e clara, à exceção de 3 crianças que apresentavam algumas dificuldades.

As crianças manifestavam muito interesse na audição/leitura de história, sendo que na maioria das vezes compreendiam a história e respondiam corretamente às questões que eram colocadas pelas estagiárias. Como tal, apresentamos diversas histórias, com o recurso a fantoches, a filmes e a histórias digitais.

Em relação à Expressão Musical as crianças apresentavam bastante interesse em aprender novas canções e explorar/produzir novos sons (desde sons da natureza, de objetos da sala, entre outros). Assim sendo, criamos uma área da música, onde as crianças tiveram a oportunidade de construir instrumentos musicais com materiais reciclados. Relativamente à Expressão Dramática, verifica-se que as crianças procuravam bastante a área do faz-de-conta (casinha), nesta área era possível observar a imitação de ações representativas do seu dia-a-dia (no seio familiar ou mesmo em contexto da escola), onde conseguiam ter momentos de brincadeira em conjunto.

Em relação à Matemática, a maioria das crianças já tinha noção das quantidades, conseguiam compreender a sequência dos dias da semana e das estações do ano. Consequiam também nomear e comparar objetos e conjuntos, segundo diferentes atributos. Entendiam os diferentes conceitos espaciais (em cima de, em baixo dentro, fora, ao lado de, em frente de, atrás de, a seguir a...). No que diz respeito à Área do Conhecimento do Mundo, as crianças apresentavam uma grande curiosidade em explorar o seu redor, explorando e manuseando ativamente o seu espaço e alguns elementos da natureza.

O projeto da Educadora intitulava-se “Aprender a...conhecer, fazer, ser e viver juntos!” e tinha como metodologia a prática de uma pedagogia diferenciada, respeitando o ritmo e as capacidades de aprendizagem de cada criança, estimulando a cooperação para que as mesas beneficiem do processo de desenvolvimento do grupo.

### **1.3 Caracterização da Instituição da Prática de Ensino em 1º Ciclo**

A situação vivida devido à pandemia da doença COVID-19 levou ao encerramento de todas as escolas do país, fazendo com que os estágios de 1º e 4º ano fossem realizados na mesma instituição de ensino. Assim, apesar de se ter iniciado em janeiro de 2021, foi suspenso após alguns dias e retomado apenas em Abril, tendo o segundo bloco ocorrido logo em seguida, entre maio e junho de 2021.

A instituição onde foi realizado este estágio faz parte de um agrupamento de escolas inserido na cidade de Santarém. A escola é suportada por um edifício do tipo plano centenário, a funcionar desde 1892, tendo sido entregue ao Ministério da Educação em 1949.

Este estabelecimento educacional funciona como rede de ensino público, contendo apenas a valência de 1ºCiclo do Ensino Básico, com 6 turmas do 1.º ao 4.º ano de escolaridade. O corpo docente apresenta-se estruturado segundo as suas especificidades e é composto por seis professores titulares de turma.

No que diz respeito aos aspetos físicos e materiais da instituição, trata-se de um edifício com dois pisos, ligados entre si por uma escadaria principal e onde carece de elevador. No primeiro piso encontram-se 4 salas, dos 1.º, 2.º e 3.º anos e no piso superior encontram-se as restantes duas salas que pertencem às duas turmas do 4.ºano.

As atividades letivas começam às 9h00 e terminam às 15h30min seguindo-se as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC´s), que têm início às 16h00 e fim às 17h00; terminando assim, o período de extensão curricular. O estabelecimento encerra por volta das 18h00.

É importante referir que, em alguns casos, nomeadamente nas turmas de 3.º e 4.º anos, os alunos têm inglês, alterando assim o horário das atividades letivas para mais uma hora dois dias por semana.

O projeto Educativo do Agrupamento pretende promover uma Educação para a Excelência numa perspetiva crítica, ética e responsável de abertura para o mundo aliada à tradição cultural e à capacidade de inovação, preparando cada individuo para se compreender a si mesmo e ao outro, através de um melhor conhecimento do mundo.

Desta forma, “deverá ser entendido com um contributo para afirmar a diferença, descobrir os fundamentos da nossa cultura, estimular a emergência de uma cidadania adaptada às novas exigências, reforçar a solidariedade de grupo, estabelecer o diálogo edificante e pontes que

nos levem ao encontro com o outro e promover um novo humanismo que a Educação deve ajudar a edificar com uma componente ética incontornável”.

A Escola Sede do Agrupamento de Escolas está integrada na Rede de Escolas Associadas da UNESCO desde 1994, fazendo com que as Escolas Associadas centrem as suas atividades em temas como:

- A educação para a paz, os direitos humanos, a democracia e a tolerância;
- A proteção e a preservação do ambiente natural e do património mundial;
- A diversidade cultural do Mundo Uno;
- A solidariedade para com as vítimas da violência e das catástrofes sociais e ecológicas;
- Os Media e as novas tecnologias de informação.

Assim, o Agrupamento tem como missão “dotar as crianças e os jovens, em sinergia com a comunidade de saberes e competências, valorizando o conhecimento, a importância da aprendizagem ao longo da vida, a autonomia, o sentido de responsabilidade, o espírito criativo e empreendedor e a dimensão colaborativa, promotores de uma cidadania ativa e responsável”.

### **1.3.1 Prática de Ensino em 1º Ciclo do Ensino Básico – 1.ºano**

A turma do 1º ano era constituída por 24 alunos, 10 do sexo masculino e 14 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 6 e os 8 anos.

Quanto ao quadro de pessoal existente, para que as aprendizagens sejam efetuadas com sucesso, existe uma professora titular de turma, uma professora que assegura a turma duas vezes por semana, com o objetivo de a professora titular poder prestar um apoio mais pormenorizado aos seus alunos, e os professores referentes às respetivas AEC's.

No que diz respeito à professora que assegurava a turma duas vezes por semana, esta articulava e dava continuidade aos conteúdos abordados pela professora titular, de modo que a professora titular prestasse um apoio individualizado a cada aluno.

Dos 24 alunos que compõem a turma, apenas três alunos tinham apoio educativo.

No que diz respeito ao percurso anterior da turma, a maioria dos alunos frequentou o ensino pré-escolar. A turma era constituída na sua maioria por alunos de nacionalidade portuguesa, contudo, quatro dos alunos apresentam outras nacionalidades como guineense, brasileira, sírio e moçambicana. A aluna com nacionalidade guineense não acompanha a turma nos conteúdos de português, tendo sempre que possível, um apoio individualizado de uma professora de apoio.

Existiam alguns alunos que se deslocavam a pé para a escola, acompanhados pelo Encarregado de Educação, em virtude de residirem bastante próximo da escola, sendo que os restantes efetuavam o percurso de casa-escola de carro.

A nossa observação e intervenção ao longo do período de estágio, possibilitou-nos caracterizar a turma e selecionar alguns pontos fortes e pontos fracos da mesma:

- É uma turma composta por alunos que manifestam interesse em aprender;
- Existe uma grande diferença entre os níveis e ritmos de trabalho dos alunos;
- No que diz respeito ao cumprimento de regras e à organização nas intervenções, podemos constatar que é uma turma que já tem bem presentes as regras de uma sala de aula, fazendo sempre as suas intervenções de uma forma coordenada e organizada.

A turma era bastante heterogénea, alguns alunos apresentavam algumas dificuldades a nível da Matemática, enquanto outros alunos apresentavam mais dificuldade a nível do Português sendo que as áreas prediletas da turma eram, sem dúvida, Estudo do Meio e Expressões.

Em relação à Matemática, os alunos apresentavam maiores dificuldades nas quantidades e no seu valor posicional, enquanto em português, alguns alunos confundiam as consoantes assim como o seu som e grafia.

De facto, é bastante importante caracterizar a turma e os alunos que a compõem, sendo decisivo e determinante, tanto no que diz respeito à aplicação dos diversos recursos educativos, metodologias, estratégias e atividades disponíveis e possíveis, de modo que os alunos aprendam e desenvolvam as suas competências, cumpram e superem os resultados esperados. Todos os alunos são diferentes e cabe ao professor arranjar estratégias/metodologias capazes de satisfazer as necessidades do grupo.

O horário letivo da turma era compreendido entre as 09h00 até às 15h30, realizando-se posteriormente, as atividades de enriquecimento curricular, para alguns alunos, das 16h00

No que diz respeito à sala onde estagiámos, sala do 1º ano, consideramos que a mesma possuía equipamentos suficientes para um bom funcionamento de sala de aula, na medida em que continha diversos armários de arrumação, placares e um quadro de ardósia, entre outros. Para além do que já foi referido, era possível encontrar um computador que apenas era utilizado pela docente, sendo na nossa opinião, uma das necessidades da escola, oferecer oportunidades tecnológicas aos seus alunos, uma vez que são escassas. A sala contava ainda com uma boa iluminação natural e com uma temperatura amena, visto que dispõe de várias janelas e de um sistema de ar condicionado.

É importante ainda salientar, que a disposição do quadro de ardósia não era a mais indicada, pois situava-se atrás dos alunos, no lado contrário ao quadro interativo, o que dificultava a utilização do mesmo, pois sempre que era necessário projetar algo no quadro interativo, a docente tinha de apagar o que estava escrito.

#### **1.4 Prática de Ensino em 1º Ciclo do Ensino Básico – 4.ºano**

Tal como frisei antes devido à situação pandémica o estágio foi realizado na mesma instituição, mas em turmas diferentes, pelo que a caracterização da instituição é igual.

A turma 4.º ano era constituída por 24 alunos, 15 do sexo masculino e 9 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 9 e os 10 anos.

Quanto ao quadro de pessoal existente existia uma professora titular de turma, uma professora de Educação Especial, duas professoras de Apoio Educativo, uma professora de inglês e os professores referentes às respetivas AEC's. Importa referir que cada professor tinha a sua hora estipulada para trabalhar com os alunos que necessitavam de apoio.

Dos 24 alunos que compunham a turma, sete tinham apoio educativo. Existia um aluno que apresentava dificuldades de atenção e de hiperatividade, deste modo estava a ser seguido com apoio psicológico.

No que diz respeito ao percurso da turma, a grande maioria frequentava a mesma turma desde o 1ºano, sendo que existia um aluno que começou a frequentar a turma a partir de dezembro de 2020. A turma era constituída na sua maioria por alunos de nacionalidade portuguesa, contudo, uma aluna era de nacionalidade alemã e começou a frequentar a turma nesse ano letivo, e outro aluno era de nacionalidade brasileira. A aluna com nacionalidade alemã apesar de acompanhar todos os conteúdos, apresentava grandes dificuldades tendo vários apoios por semana.

Através da observação realizada ao longo do estágio e de conversas informais com a professora cooperante, foi permitido caracterizar-se a turma, sendo que, de forma geral. A turma apresentava pontos fortes, mais concretamente, relativos à participação e curiosidade demonstrada nos diversos conteúdos abordados.

De um modo geral, a turma revelava atitudes de extrema curiosidade, mostrando-se bastante participativa e com vontade de aprender, existindo alguns alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem e de respeito pelo próximo, bem como uma acentuada falta de atenção, concentração e autodisciplina.

Para além disso, existiam alunos que participavam, mesmo sem terem o dedo no ar, ou às vezes tinham, mas não aguardavam pela sua vez de falar.

Os alunos demonstravam algumas dificuldades na área do Português e da Matemática sendo a área do Estudo do Meio a que mais gostavam.

Na área do Português era notória a dificuldade na parte da Oficina da Escrita, sendo muitas vezes notórias as dificuldades na identificação de parágrafos, nos sinais de pontuação e na ortografia. Desse modo, ao longo das nossas semanas de intervenção redigimos textos dos mais diversos tipos, sendo que a evolução foi notória e benéfica. Na área da Matemática os alunos tinham alguma dificuldade em interpretar problemas.

De um modo geral, a turma revelou-se trabalhadora e os alunos revelaram-se muito interessados, esforçados e empenhados

Refira-se que a sala onde se realizou o estágio de 4.º ano, era caracterizada como sendo ampla, acolhedora, usufruía de ar condicionado (que durante o nosso período de estágio não pode ser ligado devido às restrições da Covid-19), e imensa luz natural proveniente de três grandes janelas. Para além disso, possuía alguns equipamentos como: dois quadros, um de ardósia e um interativo; três armários para organização dos materiais dos alunos e da professora; um móvel com divisões onde se colocavam os dossiers; três placares de cortiça onde se encontravam afixadas informações relevantes ou trabalhos realizados pelos alunos; diversas mesas e cadeiras. Os materiais disponíveis, ainda que tradicionais, revelaram-se adequados.

Esta sala apresentava uma disposição de quadros igual à restantes salas da escola, onde o quadro de ardósia situava-se atrás dos alunos, impossibilitando a utilização mútua dos dois quadros.

Nos armários encontravam-se alguns materiais manipuláveis, aos quais era possível recorrer-se, como por exemplo, o material multibásico ou os recipientes com as diversas medidas de capacidade. Nos placares iam-se afixando cartazes e pósteres esquemáticos e resumos de conteúdos que iam ser abordados, ou trabalhos temáticos realizados pelos alunos.

As disposições das secretárias dos alunos encontravam-se viradas para o quadro interativo, e os mesmos encontravam-se sentados dois a dois ou individualmente.

### **1.5 Percurso de Desenvolvimento Profissional e Contextualização do Estudo**

Terminado os estágios de intervenção, será importante realizar uma retrospectiva de todo este percurso enquanto futura profissional de educação e como é que ao longo dos diferentes contextos fui desenvolvendo o interesse pelo atual estudo. Assim sendo, posso afirmar que os estágios foram um processo fundamental na formação inicial de aprendizagem, o que torna indispensável para o sucesso de um futuro profissional, uma vez que permite criar, observar, sentir e refletir o dia-a-dia das crianças. A participação em diferentes contextos possibilitou relacionar os conteúdos desenvolvidos na teoria com as competências adquiridas através da prática, tornando assim a minha prática muito mais rica em experiências e vivências, tornando-me uma futura profissional apta para a minha futura realidade. Neste sentido, todas as experiências vivenciadas nos diferentes estágios foram fulcrais para a minha evolução, mas também para me localizar enquanto futura profissional.

O presente estudo tem como ponto de partida o gosto em particular pela Área da Música e as suas potencialidades. Nos diversos contextos fui-me apercebendo que a Área da Música era trabalhada com uma menor frequência, sendo que foi possível observar a mesma problemática em todos os estágios independentemente da valência ou ano de escolaridade, neste sentido o meu exercício investigativo emergiu da prática e das reflexões e questionamentos que emergiram posteriormente. Como referi o gosto pela música já estava intrínseco em mim, dessa forma ao longo das minhas intervenções procurei de alguma forma integrar as diferentes áreas curriculares. No meu ponto de vista esta estratégia era positiva e motivadora para as crianças e dessa forma as crianças desenvolviam diversas competências brincando, explorando, observando, etc. Ao criar estes momentos de aprendizagem as crianças encontravam-se ativas no seu processo de aprendizagem. Desta forma e apesar da minha questão investigativa não estar definida no decorrer dos estágios, ao longo dos mesmos procurei de alguma forma trabalhar numa lógica de Integração Curricular integrando a Expressão Musical com as restantes áreas curriculares, com o objetivo de criar estratégias tendo em conta as características e necessidades de cada criança de modo a conseguir ir ao encontro das mesmas e que estas sejam agentes ativos no seu processo de aprendizagem.

Inicialmente e em contexto de Creche surgiu o questionamento sobre a importância da música no desenvolvimento das crianças e as diferentes potencialidades que a mesma pode oferecer. Neste contexto foi possível observar que a Educadora recorria à Música na hora de repouso. O grupo de crianças era bastante interessado e curioso em explorar o mundo que os rodeava (sons, diferentes materiais, cores, tintas, etc).

De um modo geral no 1º Ciclo o que me levou a levantar algumas questões para além do facto da Música ser desvalorizada no contexto, a abordagem ao Estudo do Meio era fundamentalmente teórica e os alunos limitavam-se a realizar exercícios e a memorizar os conteúdos abordados.

Os questionamentos que foram emergindo ao longo dos sucessivos estágios, deram corpo a uma questão central, como já referi mais atrás: De que forma a Música e a Área do Conhecimento do Mundo/ Estudo do Meio podem ser articuladas curricularmente, na prática docente, no Pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico? O referencial teórico que apresento em seguida resulta de uma identificação de campos de estudo ligados a esta questão, e que pretendo que os mesmos ajudem a responder-lhe.

## **Parte II– Quadro referencial teórico**

### **2.1 Enquadramento teórico**

Neste capítulo serão abordados temas de caráter teórico que suportam o presente projeto de investigação, o qual pressupõe um quadro referencial teórico fundamentado e direcionado á principal temática deste relatório. Num primeiro momento será abordado a importância que a música tem na educação da criança, de seguida aborda-se a Música e a Área do Conhecimento do Mundo/ Estudo do Meio no currículo e por fim, o capítulo termina com a referência da Educação musical e a potencialidade de Interdisciplinaridade.

#### **2.1.1 A música na educação da criança**

A palavra música deriva do grego “musiké téchne”, que significa “a arte das musas”. A música faz parte da vida do ser humano e do seu dia a dia desde a nossa origem, tendo um papel fundamental na sociedade. Não se trata apenas de arte, mas sim de uma identidade cultural que permite a humanidade se expressar e comunicar. Assim sendo, a música é uma das atividades humanas mais interiormente vinculada à essência biológica do homem. Segundo Chostakovitcg (1995, p.22) a música “...acompanha o Homem ao longo da sua vida, do nascimento à morte...”

A música é uma combinação de ritmo, harmonia e melodia de maneira que é agradável ao ouvido. É uma manifestação artística e cultural de um povo em determinada época ou região, também é considerada como um meio usado para expressar os sentimentos. Os autores Hohmann e Weikard (2011) mencionam que “A música é uma série de sons organizados através do ritmo, de melodia e da harmonia, que desencadeiam uma resposta emocional naquele que a ouve” Já de acordo com Clifton, traduzido por Freitas (1997) “a música é um arranjo ordenado de sons e silêncios cujo sentido é prestativo ao invés de denotativo (...) a música é a realização da possibilidade de qualquer som apresentar algum ser humano um sentido que ele experimenta em seu corpo”. Segundo Silva (2012 p.24), “definir o que é música não é tarefa fácil porque apesar de ser intuitivamente conhecida por qualquer pessoa, é difícil encontrar um conceito que abarque todos os significados dessa prática”.

Evidenciando fundamentalmente a forma como a música pode influenciar as crianças, esta está presente na vida da criança mesmo de forma inconsciente desde o embrião, dentro do

útero materno, uma vez que este recebe estímulos sonoros no seu corpo, através dos ouvidos, da pele e do seu próprio esqueleto, escutando todos os ruídos que vão surgindo à sua volta. Soares (2008) refere que “desde a vida intra-uterina, o bebê é cercado por um ambiente sonoro, convive tanto com ruídos externos quanto com os sons interiores causado pelo funcionamento do corpo da mãe e pela sua voz. Aproximadamente pelo sexto mês de gestação, a audição do bebê alcança sua maturidade, sendo comparável à audição de um adulto. Assim, a percepção dos sons externos se torna maior, intensificando o universo sonoro.

Hohmann e Weikart (2004, p.658) afirmam que “ainda no útero, os bebês conseguem ouvir música, respondendo-lhe com pontapés e outros movimentos. Enquanto recém-nascidas ou já como bebês mais velhos, as crianças continuam fortemente afetadas pela música”

Tendo em conta que a música está presente na criança desde a sua existência, cabe então a importante tarefa do desenvolvimento educativo aos pais, educadores, professores, de fundamentar e desenvolver essas capacidades que são naturais de um ser humano.

A música é muito importante na educação de uma criança tendo um papel fundamental na formação e na aquisição de competências cognitivas, motoras e socio efetivas da criança, aprendizagens, assim como a potencialidade de transmissão de sentimentos, como a alegria, tristeza, calma, entre outros. Estas são experiências e competências que são um fator importante na formação de uma criança. Hohmann e Weikart (2004, p.658) defendem “O facto de a música transmitir emoções, sublinhar experiências e marcar ocasiões pessoais e históricas (...) o desenvolvimento musical das crianças e as suas capacidades de comunicarem através da música floresce em culturas e contextos em que os membros da comunidade valorizem e apreciem música”.

Já Sousa, (2003, p. 70-78) reforça que o papel da música na formação das crianças assenta em:

“Pulsões (exemplo, sentir a respiração e fazer batimentos em simultaneidade) ;(...) nas emoções (exemplo, imitações rítmicas com o recurso ao movimento corporal e som: boneco a andar, cavalo a galope, coelho a saltar, etc); (...) nos sentimentos (exemplo, ritmo inventado, tocado cada som em sua altura diferente); (...) na atenção auditiva (uma criança cria um som com a voz ou com um instrumento. As outras repetem esse som quatro vezes, cada vez mais baixo, até quase impercetível, como se fosse um eco); (...) na percepção auditiva (exemplo, as manifestações da natureza, como a chuva, o vento, as ondas do mar, o murmúrio dos rios, o canto dos pássaros e outras, constituem riquíssimas fontes de exploração); (...) na memória auditiva a longo prazo (imitar os sons de um animal: satisfeito, terno, zangado, feroz, com uma dor, etc) e a curto prazo (uma criança toca uma célula rítmica e as outras repetem-na); (...) no raciocínio lógico no jogos de indução (dada uma célula rítmica, fazer variações melódicas sem alterar os tempos rítmicos) e nos jogos de dedução (cantar uma canção, acompanhando-a com instrumentos rítmicos); (...) na socialização a nível das atividades musicais de cooperação

(improvisação de sons para cenas de casa, escola, rua, etc); (...) a nível da interação musical (dois cães a cumprimentarem-se, ladrando); (...)"

A atividade musical realizada na escola não tem qualquer objetivo de formação de músicos, mas sim, através de vivência da mesma, proporcionar a abertura de canais sensoriais, facilitando assim as suas manifestações de emoções, a ampliação da cultura geral de modo a contribuir para a sua formação integral.

Em síntese, a música é muito importante na vida de uma criança desde a mais tenra idade, e a sua aprendizagem traz inúmeros benefícios para o desenvolvimento integral do aluno. Assim sendo, não é questionável a importância da música no currículo escolar, sendo que este comprova efeitos bastante positivos no desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Segundo Boal-Palheiros (2014, p.214) "A investigação tem sugerido os efeitos da aprendizagem musical no aumento das capacidades intelectuais e no sucesso escolar das crianças. Educadores, professores generalistas e pais defendem os benefícios da música, sobretudo para apoiar a aprendizagem de outras disciplinas."

### **2.1.2 O Currículo e Integração Curricular:**

No que diz respeito ao currículo este tem um papel imprescindível no desenvolvimento da criança, apresentando conteúdos essenciais para o crescimento e desenvolvimento da mesma. Segundo Alonso citado por Silva (2018 p.24) o currículo: "Abrange tudo aquilo que o meio escolar oferece ao aluno como oportunidades para a aprendizagem de conceitos e factos, de procedimentos e estratégias, de valores e atitudes, através das experiências educativas planificadas para isso"

Neste sentido em Portugal existem documentos curriculares através dos quais os Educadores/ Professores orientam os seus objetivos e, conseqüentemente, as suas práticas. O documento orientador da Educação Pré-Escolar é o documento "Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar" (OCEPE). No que toca aos documentos orientadores da estrutura curricular do 1ºCEB existem as Aprendizagens essenciais e o Perfil do Aluno à Saída da escolaridade Obrigatória. Estes dois documentos curriculares - Aprendizagens Essenciais e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória "constituem-se como referencial de base às decisões tomadas pela escola relativas à adequação e contextualização nas várias dimensões do desenvolvimento curricular: o planeamento e a realização do ensino e da aprendizagem, bem como a avaliação interna e externa das aprendizagens dos alunos para o planeamento e a aprendizagem dos alunos" (Despacho n.º 6944-A/2018).

### **Currículo na Educação Pré-escolar**

A partir de 1997 a Educação Pré-Escolar foi considerada por documentos legais como uma das etapas da Educação Básica.

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016, p.5), a educação pré-escolar é “a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida das crianças”.

“As Orientações Curriculares constituem um conjunto de princípios para apoiar o educador nas decisões sobre as suas práticas, ou seja, para conduzir o processo educativo a desenvolver com as suas crianças” (Despacho nº 5220/97). Institui-se assim, como uma referência para todos os educadores, qualquer que seja a sua situação, modalidade educativa em que trabalhem e pretendem contribuir para uma melhor educação Pré-escolar. Segundo este documento, cabe ao educador, enquanto construtor e gestor do currículo para o seu grupo, proporcionar às crianças experiências determinantes, sob o ponto de vista emocional, social, cultural e intelectual.

O currículo da educação pré-escolar tem uma organização própria, tendo os seus fundamentos e princípios educativos, que são: O desenvolvimento e a aprendizagem como vertentes indissociáveis; O reconhecimento da criança como sujeito do processo educativo; Construção articulada do saber; Resposta a todas as crianças.

Este documento encontra-se dividido em três grandes áreas de conteúdo, a primeira dedicada a área da formação pessoal e social, a segunda a área de expressão e comunicação e a terceira a área do conhecimento do mundo. Relativamente a área de expressão e comunicação, esta encontra-se dividida em domínios e subdomínios como representados na figura seguinte: (Figura 1)



Figura 1- Áreas de Conteúdo da Educação Pré-Escolar de acordo com as OCEPE, 2016.

No que diz respeito ao **Subdomínio da Música**, surge a proposta para as crianças contactarem com os diferentes aspetos da Educação Musical, e não só, “A abordagem à Música no jardim de infância dá continuidade às emoções e afetos vividos nestas

experiências, contribuindo para o prazer e bem-estar da criança.” (ME, 2016, p. 54). Desta forma, é proposto que as crianças tenham contacto com música, e que sintam e produzam elas próprias as suas produções, de modo que se possa progredir para “um desenvolvimento progressivo das competências musicais da criança” (ME, 2016, p. 55).

De acordo com as OCEPE (2016) este subdomínio está organizado em torno de dois grandes eixos que são o desenvolvimento progressivo das competências musicais e o alargamento da qualidade das referências artísticas e culturais das crianças. No que diz respeito ao desenvolvimento progressivo das competências musicais, este organiza-se em três áreas (audição, interpretação e criação). Em relação ao segundo, a qualidade do exemplo musicais expostos deve ser selecionada com alguma exigência.

A abordagem **Área do conhecimento do mundo** começa a partir da relação que a criança já adquiriu anteriormente e que deseja aprender e compreender, ao longo da sua frequência na educação pré-escolar. De acordo com as OCEPE (2016) “a abordagem do Conhecimento do Mundo parte do que as crianças já sabem e aprenderam nos contextos em que vivem”, já de acordo com Fialho (2007, p. 227) refere que “a área do Conhecimento do Mundo é uma das áreas que permite uma abordagem curricular centrada na criança, isto é, na curiosidade genética da criança, que é manifestada nos primeiros anos de vida”.

De acordo com as OCEPE (2016) “enraíza-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender porquê”, desta forma estimula-se a criança através de nova oportunidade que permitam a criança aprofundar, relacionar e comunicar interesse e curiosidade natural, de modo a poder explorar, descobrir e compreender o mundo ao seu redor. Segundo Pinto citado por Menino (2021 p.32) “refere na sua investigação que a área do Conhecimento do Mundo é uma das áreas mais importantes da educação pré-escolar, pois é transversal a todas as outras áreas que compõem as OCEPE”.

### **Currículo no 1ºCiclo do Ensino Básico**

O Ensino Básico em Portugal constitui-se como uma etapa de escolaridade obrigatória para todas as crianças e jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos de idade” (Decreto – Lei nº85/2009, art. 2º). A Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE, Lei n.º 46/86, de 14 de outubro) refere que o Ensino Básico é organizado por três ciclos de ensino, subdividindo-se cada um em anos de escolaridade, nomeadamente, o primeiro em quatro anos, o segundo em dois anos e o terceiro em três.

Os documentos curriculares orientadores do 1º Ciclo do Ensino Básico são: Aprendizagens Essenciais e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. A 19 de Julho de 2018 foi publicado o despacho nº6944-A/2018 onde homologa um novo documento orientador para o 1º Ciclo do Ensino Básico, chamado de Aprendizagens Essenciais, este documento surgiu na base da planificação, realização e avaliação do ensino e das aprendizagens a promover

tendo em conta as competências prescritas no Perfil dos Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Neste sentido as Aprendizagens essenciais contemplam os conhecimentos e conceitos principais a adquirir, por área curricular e ano letivo. Tendo em conta a Direção-geral da Educação 2018:

“A componente do referencial curricular designada por Aprendizagens Essenciais expressa a tríade de elementos — conhecimentos, capacidades e atitudes — ao longo da progressão curricular, explicitando: a) o que os alunos devem saber (os conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos); b) os processos cognitivos que devem ativar para adquirir esse conhecimento (operações/ações necessárias para aprender); c) o saber fazer a ele associado (mostrar que aprendeu), numa dada disciplina — na sua especificidade e na articulação horizontal entre os conhecimentos de várias disciplinas —, num dado ano de escolaridade” (DGE,2018 pg,1)

Este documento encontra-se dividido pelas componentes do currículo sendo elas: Português Matemática, Estudo do Meio, Cidadania e Desenvolvimento, Educação Física, TIC, Educação Artística (Artes visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança, Música) e inglês para os 3º e 4º anos, tal como está designado na seguinte tabela:

Tabela 1- Componentes do currículo do 1ºCEB

1º Ciclo		1º	2º	3º	4º
<b>Componentes do Currículo</b>					
Português					
Matemática					
Estudo do Meio					
Cidadania e Desenvolvimento					
Educação Física					
Educação Artística	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Música</li> <li>• Expressão dramática/ Teatro</li> <li>• Dança</li> <li>• Artes Visuais</li> </ul>				
TIC					
Inglês				x	x

Tendo em conta as Aprendizagens Essenciais, domínio Educação Artística encontra-se estruturada a partir de três organizadores comuns à Educação Artística, sendo eles: Experimentação e Criação; Interpretação e Comunicação; Apropriação e Reflexão.

No que concerne à **Experimentação e criação** pretende-se que o aluno desenvolva competências de exploração/ experimentação, improvisação e composição musical. No que diz respeito à **Interpretação e Comunicação** ambiciona-se que o aluno desenvolva competências relativas à performance/ execução musical como por exemplo: cantar, tocar etc. Por último com a **Apropriação e reflexão** pretende-se que os alunos desenvolvam competências referentes a processos de discriminação, análise, comparação de elementos musicais, com o objetivo de permitir escolhas fundamentadas ao fazer e ouvir músicas.

No que diz respeito ao programa de **Estudo do Meio**, este encontra-se dividido em quatro domínios: Sociedade, Natureza, Tecnologia, Sociedade/Natureza/Tecnologia. Tendo como objetivo contribuir para a compreensão progressiva da Sociedade, da Natureza e da Tecnologia, bem como a inter-relação entre os domínios. Neste sentido, organizam-se as aprendizagens essenciais de estudo do meio tendo por base as três áreas: Ciência, Tecnologia e Sociedade.

Neste sentido e de acordo com as Aprendizagens Essenciais de Estudo do Meio (ME, 2018, p.2) o aluno do 1º Ciclo deve:

“a) Adquirir um conhecimento de si próprio, desenvolvendo atitudes de autoestima e de autoconfiança; b) Valorizar a sua identidade e raízes, respeitando o território e o seu ordenamento, outros povos e outras culturas, reconhecendo a diversidade como fonte de aprendizagem para todos; c) Identificar elementos naturais, sociais e tecnológicos do meio envolvente e suas inter-relações; d) Identificar acontecimentos relacionados com a história pessoal e familiar, local e nacional, localizando-os no espaço e no tempo, utilizando diferentes representações cartográficas e unidades de referência temporal; e) Utilizar processos científicos simples na realização de atividades experimentais; (...)”

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (ME, 2017) constitui um documento de referência curricular onde se estabelece a matriz de competências chave: **Princípios, Valores e Áreas de competências** a que deve obedecer o desenvolvimento do currículo. Neste sentido o PA define a missão de todo o sistema educativo num desenvolvimento de 12 anos.

Os **Princípios** dão sentido às ações relacionadas com a execução e com as áreas curriculares. A **Visão** do aluno, resultante dos princípios, expõe o que é intencionado para os jovens enquanto cidadãos. Os **Valores**, são entendidas como orientações segundo as quais determinadas crenças, comportamentos e ações são definidos como adequados e desejáveis. As **Áreas de Competências** contemplam um conjunto de competências e atitudes que permitam uma ação humana em diversos contextos.

Em suma a articulação da área do Conhecimento do Mundo/ Estudo do Meio com o domínio da Educação Artística revela-se através de alguns pontos importante, sendo que “O papel da

educação artística no desenvolvimento da criatividade, sentido estético e apreciação de diferentes manifestações artísticas e culturais implica uma íntima ligação com as áreas de Formação Pessoal e Social e do Conhecimento do Mundo” (OCEPE, 2016). Tendo em conta as Aprendizagens Essenciais (2018, p.2) “As crianças ao criarem e ao fazerem música estabelecem inter-relações com os outros e com o mundo que as rodeia, que têm exatamente um carácter de imprevisibilidade, complexidade e mudança. Podemos assim olhar para a música, como sendo um veículo extraordinário no desenvolvimento de capacidades pessoais e sociais imprescindíveis na vida da criança.”

Desta forma verifica-se que a Educação artística mais precisamente a Educação Musical contribui para o conhecimento do património cultural e para a sua sensibilização e preservação, estando este conteúdo presente nas duas áreas de conteúdo. A Educação artística permite ainda um desenvolvimento da expressão verbal e não verbal assim como da curiosidade.

A área do Conhecimento do Mundo / Estudo do Meio contribui assim de diversas formas para uma articulação com as restantes outras áreas de conteúdo, desenvolvendo aprendizagens eficazes e sistemáticas de descoberta, na qual promove o questionamento e a exploração, compreendendo assim várias temáticas.

### **Integração Curricular**

A integração Curricular tem o objetivo de proporcionar uma educação de qualidade para todos os alunos proporcionando um ambiente adequado para o desenvolvimento de competências tendo em conta as características dos alunos, de forma que estes construam múltiplos saberes.

Segundo Alonso (2002, p.63), a integração curricular permite: “dar um sentido educativo e coerente aos diferentes projetos específicos que orientam a intervenção educativa com o fim de permitir uma educação de qualidade para todos os alunos”

Na perspetiva de Beane (2002) a integração curricular compreende quatro aspetos essenciais como podemos observar na seguinte **figura 2**: “a integração das experiências, a integração social, a integração do conhecimento e a integração como uma conceção curricular” (p. 15).



Figura 2- As Dimensões da Integração Curricular segundo Beane 2002

Para Beane (2002) a integração das experiências, considera o conhecimento que possuímos de nós próprios e do mundo que nos rodeia: as percepções, convicções, valores, etc., sendo um meio facilitador de resolução de problemas, para situações futuras. Estas aprendizagens englobam a integração de duas maneiras: o modo como ocorre a integração de novas experiências nos nossos esquemas de significação e, em segundo lugar, como integramos as experiências passadas, de maneira que estas nos ajudem em situações problemáticas futuras (Beane, 2002 p.16). A integração social contempla a importância de, numa sociedade democrática, proporcionar experiências educacionais comuns ou partilhadas aos jovens tendo em conta as suas características e vivências (Beane, 2002, p.17). Quanto à integração do conhecimento, este diz respeito ao uso do conhecimento, com o objetivo de dar resposta aos problemas e questões da vida, ligadas ao dia a dia (Beane 2002, p.18). No que diz respeito à última dimensão anunciada, a Integração como uma concepção curricular, refere-se à integração do currículo, estando ligada à questão da participação dos alunos nas planificações das suas próprias experiências (Beane, 2002, p.20).

O conhecimento do aluno deve ser trabalhado tendo em conta o seu dia-a-dia e o seu interesse, tomando como referência o ambiente, a história, o conhecimento do mundo, a saúde, etc, relacionando assim os conhecimentos no âmbito escolar, permitindo que estes seja aprendido de forma integrada. Neste sentido, a integração curricular tem como ponto de partida o interesse e o conhecimento do aluno para a aquisição de novos conhecimentos.

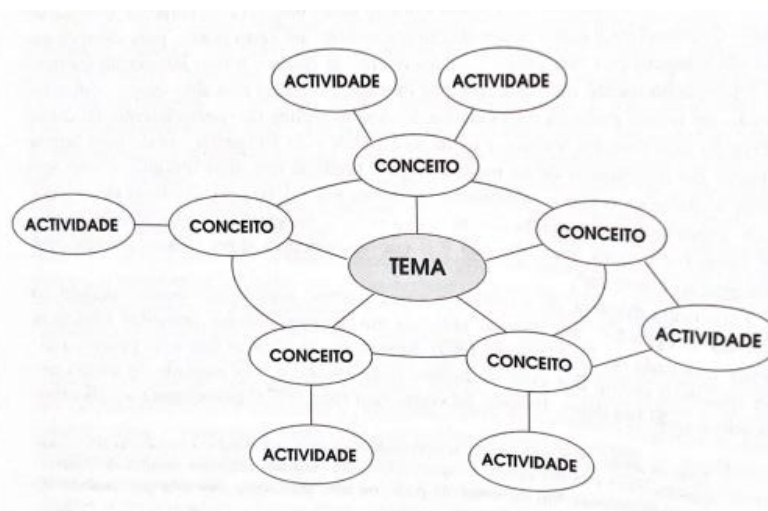


Tabela 3- Rede Esquemática para a Integração Curricular Beane,2002

A figura 3 mostra como a Integração Curricular consiste numa conceção do currículo e a possibilidade de se relacionar em várias direções englobando as experiências de quem está a aprender. Conseguindo desta forma integrar-se as experiências e vivências de cada um possibilitando assim que os alunos sejam agentes ativos da sua aprendizagem mobilizando saberes de forma mais significativa e acessível.

Beane, (2002, p.30) considera que “as disciplinas que integram o currículo são aliadas úteis para que haja uma autêntica integração curricular”. Desenvolver o currículo a partir de projetos, concebidos com base no interesse e com a participação das crianças, será, portanto, um modo adequado de articular as diferentes áreas de conteúdo, garantindo, ao mesmo tempo, que elas são apreendidas pelas crianças dessa forma integrada, como resposta para quaisquer perguntas ou problemas que tenham encontrado.

### **2.1.3 Educação Musical e a Potencialidade da Interdisciplinaridade.**

O conceito de interdisciplinaridade é desde há muito alvo de debate. A sua origem deriva do termo “disciplina” e do termo “inter” que significa “entre”, ou seja, o termo interdisciplinaridade corresponde a “entre disciplinas” (Pombo, 2004). Nesta linha de pensamento a interdisciplinaridade é definida como a interseção entre duas ou mais áreas curriculares com o objetivo de permitir que o aluno elabore uma visão mais ampla a respeito das temáticas a serem trabalhadas. A Interdisciplinaridade procura quebrar com os padrões tradicionais de ensino que privilegiam a construção do conhecimento de maneira fragmentada. Desta forma pretende-se que os alunos se tornem cidadãos ativos, participativos e conscientes do que estão a aprender, para que se tornem pessoas capazes de viver em sociedade.

Ainda segundo as reflexões de Pombo (2004, p.178):

“existem diversas vantagens da interdisciplinaridade nas escolas: maior motivação por parte dos alunos; maior capacidade e competências para lidar com problemas; maior criatividade e atenção; crescente capacidade para assimilar que resulta das conexões estabelecidas; maior capacidade de transferência de saberes, métodos e técnicas; maior desenvolvimento académico e cognitivo; maior impacto no desenvolvimento afetivo; e, por fim, maior satisfação docente quando se desenvolve em equipas que se focam no trabalho colaborativo”.

A partir desta abordagem os alunos conseguem compreender um tema a partir de vários pontos de vista, o objetivo será que consigam mobilizar em cada situação o conhecimento e capacidades necessários, ainda que pertençam a várias “disciplinas” ou áreas de conteúdo diferentes. Na minha investigação, como tenho referido, procuro sobretudo encontrar pontos de articulação da Música com a área global Conhecimento do Mundo.

O uso da Música como potenciador de aprendizagens, comporta inúmeros benefícios tanto a nível de aprendizagens, como também nas competências transversais que a mesma pode

contribuir para desenvolver. Para Sousa (2010), “a educação através da arte implica que esta seja vista como um veículo para aprender o conteúdo de outras disciplinas e um meio de demonstrar e conseguir resultados educacionais” (p.25). Podemos encontrar esta relação entre a educação musical e as restantes áreas curriculares.

Para a UNESCO a Educação Musical é considerada como património cultural da humanidade, uma vez que é uma expressão que vai passando de geração em geração entre comunidades, assim como a dança, literatura e saberes de um povo.

Esta área curricular está na interseção de todas as áreas do currículo do 1º CEB, e como tal, propicia a articulação entre as restantes áreas curriculares, Estudo do meio, língua portuguesa, Matemática. Neste sentido a Expressão Musical pode contribuir de diversas formas para o ensino contribuindo para o contacto direto com uma determinada realidade, esta pode ser usada de diversas formas pelo educador /professor podendo recorrer à música para: reproduzir ritmos, canções com mimica, usar a melodia da música para desenhar, pintar; construir instrumentos musicais e realizar sequencias rítmicas; produzir uma música para contar uma história ou para abordar um conteúdo....

Esta questão da interdisciplinaridade é muito importante de ser abordada e refletida por parte dos docentes, visto que muitas vezes existem dificuldades de aprendizagem nas diferentes áreas curriculares, que podem ser ultrapassadas com a abordagem deste princípio, cabe ao professor encontrar a melhor estratégia para fomentar as aprendizagens das crianças. Como refere a UNESCO:

“A arte pode auxiliar a aprendizagem em áreas que são geralmente consideradas do currículo geral, os professores do ensino básico, em particular, adaptam frequentemente o método da Arte na Educação. Por exemplo, podem usar-se canções para decorar palavras fundamentais da língua, definições da ciência e dos estudos sociais ou algum conceito ou fórmula da matemática. Integrar as artes no ensino de outras matérias, nomeadamente a nível do ensino básico, pode ser uma via para evitar a sobrecarga curricular verificada em algumas escolas”. (UNESCO, 2006, p. 12).

### **Parte III – Metodologia de Intervenção e Investigação**

Este capítulo tem como principal objetivo apresentar, de forma fundamentada as opções metodológicas que orientam a presente investigação. Seguidamente apresenta-se o tipo de estudo desenvolvido e as suas principais características assim como os participantes envolvidos, as técnicas de investigação e uma breve abordagem à metodologia de intervenção.

Esta investigação surgiu com a minha vontade de querer integrar a Música com as restantes áreas de conteúdo, nomeadamente a área curricular de Estudo do meio. Assim sendo, esta investigação procurou salientar e compreender de que forma podemos integrar duas áreas curriculares, neste caso a Música e o Conhecimento do mundo/Estudo do meio na prática docente. Para a investigação utilizei uma metodologia inspirada na investigação-ação de natureza qualitativa que é autoanalítica/autorreflexiva, com sentido de melhoria da própria ação (Sanches, 2005). Refiro que é uma inspiração da investigação-ação uma vez que o estudo toma como objeto de estudo a minha própria ação, desenvolvida ao longo dos estágios.

Com o aparecimento da Covid-19, não foi possível realizar uma investigação-ação com os respetivos ciclos como gostaria, sendo assim o presente estudo foi pensado e estruturado no término dos estágios, e tendo em conta os dados recolhidos ao longo das diversas intervenções, não sendo possível retornar ao terreno para completar o ciclo de reformulação/melhoria da minha ação.

Neste sentido os dados recolhidos são o resultado da minha própria ação ao longo dos estágios, sendo utilizados os projetos dos mesmos para dar resposta à questão de investigação.

#### **3.1 Opções metodológicas**

O exercício investigativo realizado, rege-se por uma metodologia de natureza qualitativa, sendo que este tipo de investigação é indutivo e descritivo, em que o educador desenvolve conceitos e ideias através de sequências encontradas nos dados. Segundo Sousa e Baptista, (2014, p. 56) “A investigação qualitativa centra-se na compreensão dos problemas, analisando os comportamentos, as atitudes ou os valores. Não existe uma preocupação com a dimensão da amostra nem com a generalização dos resultados...”.

Tendo em conta que se trata de uma investigação de natureza qualitativa torna-se pertinente analisar as suas características principais. Segundo Sousa e Batista (2014) a investigação qualitativa tem como características: 1) apresenta ênfase no processo de investigação e não nos resultados obtidos; 2) o investigador apresenta um papel principal na recolha dos dados; 3) preocupação e sensibilização por parte do investigador ao longo do processo de investigação; 4) a recolha de dados é feita de forma indutiva; 5) a investigação é abrangente

tendo em conta a complexidade da realidade; 6) a partir dos quadros de referência, o investigador compreende os dados recolhidos; 7) a investigação é flexível; 8) privilegia a análise de casos ou de conteúdos; 9) trata-se de uma investigação descritiva, onde trata documentos, observações, onde a descrição deve ser rigorosa e profunda.

O maior interesse de uma investigação qualitativa é o processo de investigação e não apenas os resultados obtidos. Bogdan e Biklen (1994) referem que a investigação qualitativa é utilizada para agrupar estratégias de investigação tendo determinadas características. Neste tipo de investigação, os dados recolhidos são ricos em fenómenos descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas.

A metodologia norteia-se, portanto, por princípios de uma metodologia de investigação-ação, isto porque o meu estudo centra-se numa análise reflexiva da minha própria ação, sendo considerado um autoestudo.

Segundo Sousa e Batista (2014, p.65) a metodologia de investigação-ação tem um duplo objetivo de investigação e de ação, sendo que pretende obter resultados em ambas as vertentes: a) Ação- de modo a obter uma mudança numa comunidade ou organização ou programa; b) Investigação – no sentido de aumentar a compreensão por parte do investigador. Neste sentido podemos constatar que a investigação- ação é uma metodologia direcionada para a melhoria da prática, ou seja, melhorar a prática a partir dela mesmo com o sentido de melhoria.

Bogdan e Biklen (1994, p.292) salientam que “a investigação-ação consiste na recolha de informações sistemáticas como objetivo de promover mudanças sociais”. Neste sentido, a Investigação-ação busca a melhoria da prática para a resolução de problemas sociais. Esta desenvolve-se seguindo uma espiral de ciclos, como é possível observar na seguinte (figura 4):

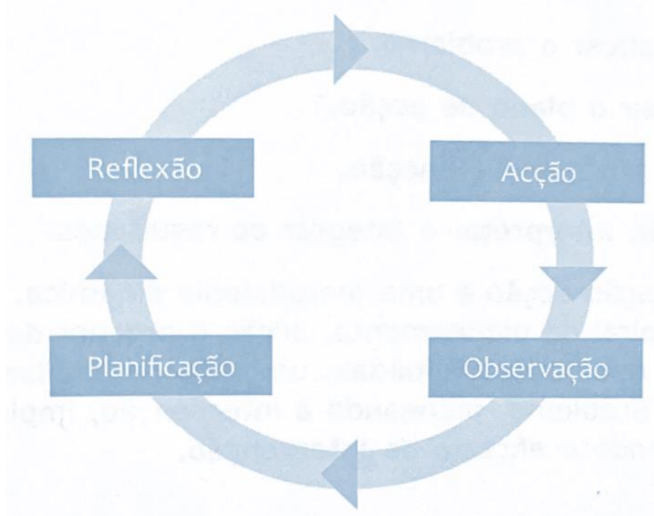


Figura 4- Ciclos da Investigação-ação segundo Sousa & Batista, 2002

Como podemos observar na imagem, a Investigação-Ação desenvolve-se numa espiral de ciclos, é participativa e colaborativa no sentido que todos os intervenientes estão integrados no processo.

Na figura é possível visualizar o processo dinâmico, constituído por quatro fases (ação, observação, planificação, reflexão) sendo considerados como flexíveis de modo a adaptar-se a imprevistos e a limitações. A **ação**, é entendida como a forma de refletir de maneira controlada e pensada da prática. A **observação**, tem a função de documentar os efeitos da ação; A **planificação** é a ação organizada e pensada, esta deve ser flexível de modo a adaptar aos efeitos imprevistos assim como às limitações; A **reflexão** reorganiza a ação, dando sentido ao processo, os problemas, restrições que surgem durante a ação desenvolvida.

No que diz respeito a estes ciclos de ação-reflexão, durante a investigação estes ciclos não puderam ser cumpridos tendo em conta o curto espaço de tempo e os constrangimentos que já referi na implementação do estudo. Neste sentido apenas se pode refletir e analisar a ação, não podendo melhorar, intervir posteriormente como de acordo com esta metodologia. Ainda assim, e em geral exponho que a minha investigação se inspira na investigação-ação, pois segue algumas das suas características, ainda que sem a possibilidade de realizar um processo cíclico. Tornando assim uma investigação onde os dados obtidos foram resultado da minha própria ação ao longo dos estágios.

### **3.2 Contexto e participantes do estudo**

Os participantes diretos no estudo foram as crianças envolvidas nos contextos Creche/Jardim de Infância e 1ºCEB e eu própria, que assumi papel de observadora-participante. No que diz respeito ao contexto de Creche, o grupo era composto por 12 crianças com idades compreendidas entre os doze e os vinte e quatro meses. No contexto de Jardim de Infância o grupo era composto por vinte e três crianças com idades compreendidas entre os três – quatro anos. No que concerne à ao contexto do 1ºCiclo, esta incluiu duas turmas sendo que, a turma do 1º ano era composta por vinte e quatro alunos, com idades compreendidas entre os seis e os oito anos. Já a turma de 4º ano era constituída por vinte e quatro alunos, tendo idades compreendidas entre os nove e os dez anos.

Todos os estágios foram realizados na cidade de Santarém, sendo que os estágios de Creche e Jardim de Infância concretizaram-se em Instituições Particulares de Solidariedade Social. No que concerne ao 1ºCiclo ambos os estágios foram efetuados em Instituições públicas.

Tabela 2 - Número de crianças pertencentes ao estudo

<b>Ano de escolaridade</b>	<b>Número de Crianças</b>	<b>Idades</b>
<b>Creche</b>	12	12-24 meses
<b>Pré-escolar</b>	23	3-4 anos
<b>1º Ano</b>	24	6-8 anos
<b>4º Ano</b>	24	9-10 anos

Todos os contextos de estágio constituem-se como dados no meu percurso investigativo. Assim, e de modo a perceber como é que ao longo dos diversos estágios foi crescendo a minha preocupação da integração curricular entre Música e Conhecimento do Mundo/ Estudo do Meio, irei apresentar os projetos e planificações dos mesmos, num segundo momento, apresentarei a análise de apenas um desses projetos.

O calendário em que se organizou todo o processo clarifica-se abaixo:

Tabela 3- Calendarização da sequência da Investigação

<b>Contexto</b>	<b>Duração</b>	<b>Intervenção / projeto</b>
<b>Prática:</b> <b>Creche</b>	10 Dez 2019 a 17 Jan 2020	Projeto “Os 12 Ratinhos Exploradores”
<b>Prática:</b> Pré-Escolar	28 Set 2020 a 20 Out 2020	Projeto “Explorar os 5 sentidos através da Música e da Natureza”
<b>Prática:</b> 1º CEB-1ºano	11 Jan - 4 Fev 2021 e 26 Abr - 14 Mai 2021	Projeto “Aprender é divertido!”
<b>Prática:</b> 1º CEB- 4ºano	24 Mai 2021 a 18 Jun 2021	Projeto “A crescer como cidadão”
<b>Investigação</b>	Set 21 a Jan 2022	Organização e análise de dados Revisão Literatura

### **3.3 Recolha e análise dos dados**

A recolha de dados foi realizada mediante alguns instrumentos fundamentais, utilizando a observação participante nomeadamente através de registos fotográficos, notas de campo, grelhas de observação, e a rede esquemática para a Integração Curricular de Beane. De seguida apresentamos os principais instrumentos utilizados ao longo da investigação.

- ***Observação Participante***

A observação participante foi fundamental para a recolha de dados nesta investigação. De acordo com Sousa e Batista (2014, P.88) a observação participante é centrada na perspetiva do próprio investigador e do que ele observa no meio, tirando assim as suas perspetivas. De um modo geral, esta baseia-se na observação direta das informações. Desta forma o investigador envolve-se nos acontecimentos de uma forma mais direta torna-se mais conhecedor da realidade que está a observar. Ainda os mesmos autores referem que “Na observação participante é o próprio investigador o instrumento principal de observação. Ele integra o meio a “investigar”, podendo, assim, ter acesso às perspetivas das pessoas com quem interage, ao viver os mesmos problemas e as mesmas situações que eles.” (id, ibid., p.88)

A observação participante é uma técnica de investigação qualitativa apropriada para o investigador de modo a fazer compreender acontecimentos exteriores através da integração de atividades realizadas pelo investigador. No fim da observação o investigador realiza os registos dos acontecimentos pertinentes para a sua investigação.

Durante a prática pedagógica a observação foi desenvolvida tendo em conta as atividades que estavam sendo realizadas nas intervenções pedagógicas.

#### *Notas de campo*

Como forma de registo da observação, foram utilizadas notas de campo que proporcionam uma atitude reflexiva de modo a complementar a informação que está a ser recolhida através de outros instrumentos. Bogdan e Biklen (1994, p. 150) descrevem as notas de campo como “relatos escritos daquilo que o investigador ouve, vê, experiência e pensa, no decurso da recolha, e refletindo sobre os dados de um estudo qualificativo”, enquanto o diário de bordo apoia o investigador no desenvolvimento da investigação de modo a visualizar como os dados recolhidos poderão ter influenciado ou não na investigação.

Este tipo de instrumento é bastante utilizado em investigações de natureza qualitativa, uma vez que é flexível no que se refere a uma estrutura, permitindo o investigador recolher observações, reflexões, interpretações, hipóteses, explicações, etc... desenvolvendo o pensamento crítico do investigador. Bogdan e Biklen (1994, p.151) referem que “acompanhar o desenvolvimento do projeto, a visualizar como é que o plano de investigação foi afetado

pelos dados recolhidos, e a tornar-se consciente de como ele ou ela foram influenciados pelos dados”.

#### Registos fotográficos

Nesta investigação foram usados registos fotográficos fundamentais para o auxílio da memória, possibilitando lembrar gestos, expressões, comentários etc. Moura (2003) corrobora que o registo de fotografias e de vídeos funciona como um tipo de memória, que permite fazer um registo de acontecimentos e verificar como, onde e quando certos tipos de comportamentos ocorreram (Moura, 2003). Já segundo Bogdan e Biklen (1994) a utilização dos registos fotográficos é um passo comum na observação participante, uma vez que se trata de um meio que faz lembrar a ação, podendo estudar com detalhe através de imagens ou vídeos, o que sem os mesmos registos poderia dificultar a investigação.

Desta forma os registos fotográficos ajudam o investigador a registar as atividades e os comportamentos dos alunos, desta forma é possível melhorar a ação, assim como é um meio facilitador para a apresentação de resultados.

- ***Rede esquemática para a Integração Curricular***

A rede esquemática para a Integração Curricular de Beane (adaptada da sua obra de 2002), consiste num instrumento que serve o presente estudo como ponto de partida para a análise dos projetos implementados na minha prática pedagógica. Esta rede esquemática será utilizada para dar uma resposta à questão: Como fiz a integração curricular ao longo da minha prática pedagógica?

### **3.4 Procedimentos investigativos**

Para o desenrolar e desenvolvimento de todos os projetos realizados nos contextos de estágio, entendeu-se necessário pedir uma autorização (Anexo 1) aos Encarregados de Educação das crianças, com o objetivo de tomar consentimento para a recolha e utilização de dados do educando, assim como poder fotografar/filmar as atividades que iam sendo realizadas. A maior parte dos Encarregados de Educação autorizaram, contudo, os Encarregados que não deram autorização respeitamos, não contemplando neste estudo qualquer dado do seu educando.

### 3.5 Apresentação e Análise dos dados

Como referi anteriormente, apresentarei de forma sintética os 4 projetos /planificações que foram concebidos nos quatro contextos de estágio, fazendo num momento seguinte uma apresentação e análise mais detalhada do Projeto do Jardim de Infância.

#### **Projeto Creche “Os 12 Ratinhos Exploradores”**

O presente projeto teve como objetivo proporcionar o desenvolvimento da linguagem, a descoberta de novos materiais e texturas, exploração sensorial, a descoberta de si próprio e do mundo e, principalmente, responder às necessidades das crianças.

É através do brincar que a criança descobre, pensa, partilha, comunica e estabelece as bases do seu crescimento e evolução, por outro lado, são os sentidos que lhes transmitem a percepção que tem da realidade. Por esse motivo, desenvolvemos este projeto de modo a estimular os sentidos, a autonomia física, motora e desenvolver motricidade fina integrando assim as diferentes áreas de conteúdo. Segundo Gomes e Ghedin (s.d) citado por Tavares (2015), a relação sujeito e objeto constitui uma interação indispensável para a construção de conhecimentos científicos por parte da criança (p.5). Nas experiências sensoriais ou de exploração é essencial que se utilizem os cinco sentidos (visão, paladar, olfato, audição e tato) e também é importante que as crianças explorem diversos objetos e tenham oportunidade de fazer previsões, testando-as. Segundo Palma (2018), estas experiências promovem a capacidade de observar cientificamente, centrando-se em aspetos relevantes. Quando esta observação acontece permite que possamos formar conjuntos, de acordo com características observáveis e com as suas propriedades.

Tabela 4- Planificação Projeto " Os 12 Ratinhos Exploradores"

<b><u>Através deste projeto as crianças podem:</u></b>	<b><u>Estratégias a serem desenvolvidas:</u></b>	<b><u>Como Iniciar:</u></b>	<b><u>Recursos:</u></b>
- Aprender novo vocabulário (cores, sensações, partes do corpo, tamanhos, objetos, rotinas, etc.), descobrir novas sensações utilizando os cinco sentidos (texturas, sons, sabores, cheiros e sombras); desenvolver novas competências motoras (saltar, andar, distanciar as pernas, esticar os braços, etc)	- Utilização de materiais didáticos sensoriais; - Exploração das áreas da expressão plástica, expressão musical e expressão motora; realização de atividades que promovem a utilização dos cinco sentidos.	- Observação direta do grupo de crianças durante duas semanas iniciais; - Partir do real (situações do quotidiano); - Ter em conta o estágio de desenvolvimento;	- Tintas sensoriais; - Papel Cenário; - Fitas com guizos; - Fitas sensoriais; - Alimentos; - Piscina com bolas; - Tapete e caixas de cartão; - Objetos com diferentes texturas (folhas, algodão, linhas, entre outros); - Entre outros;

<p><b><u>Conexões com outras matérias e saberes:</u></b> Cores, sons, tamanhos, comida e texturas, objetos, sensações, partes do corpo, rotinas, entre outras</p>	<p><b><u>Tema ideia-chave ou fio condutor:</u></b> Explorar o corpo, espaço e objetos; Explorar os 5 sentidos; Tema: Os 12 ratinhos exploradores</p>	<p><b><u>Apresentação final:</u></b> Portefólio de estágio e apresentação à turma.</p>	<p><b><u>Avaliação:</u></b> Observação direta e compreensão das indicações dadas pelas estagiárias; Registos escritos (através de uma espécie de “Diário de Bordo”) e fotográficos durante as atividades propostas: Conversas com a educadora sobre a evolução da criança ao longo dos tempos: Utilização da escala do bem-estar e do envolvimento.</p>
<p><b><u>Atividades para toda a turma:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ouvir contos de histórias;</li> <li>- Cantar;</li> <li>- Dançar;</li> <li>- Realizar movimentos corporais: pular, andar, distanciar as pernas, esticar/mexer os braços, entre outros;</li> <li>- Brincar com bolas e outros brinquedos envolvidos na sala.</li> </ul>	<p><b><u>Atividades em grupo:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Explorar materiais didáticos (vão estar em anexos no portefólio);</li> <li>- Dançar;</li> <li>- Cantar;</li> </ul>	<p><b><u>Atividades individuais:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a motricidade fina: pintar com tintas sensoriais;</li> <li>- Estimular o movimento;</li> <li>- Explorar as diferentes texturas dos objetos através do tapete;</li> <li>- Explorar os sentidos através dos alimentos: paladar (nozes, papaia, manga, limão, kiwi, cenoura, entre outros,) e olfato (canela, caril, vinagre, café, vela com cheiro, entre outros)</li> <li>- Desenvolver o vocabulário (conseguir dizer: as cores, o nome de objetos, os momentos da rotina, o</li> </ul>	<p><b><u>Divulgação:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Afixo de trabalhos/registos das crianças no placard que se encontra fora da sala, à entrada da mesma, e nos placards no interior da sala.</li> <li>- Entrega de um “livro” aos pais com fotografias do trabalho desenvolvido pelas crianças ao longo das 4 semanas de intervenção.</li> </ul>

Nesta fase as minhas questões ainda se encontravam bastante elementares, ainda assim começava a revelar as minhas questões através das conexões entre vários saberes previstas no presente projeto. A preocupação em integrar as diversas áreas de conteúdo começou no presente estágio apesar de uma forma muito elementar, ainda assim, todas as atividades foram pensadas e planeadas tendo em conta o objetivo central do projeto que era: a exploração, o descobrir de novas sensações, movimentos, materiais e texturas, de modo a promover a autonomia, a confiança e o conhecimento das diversas áreas de competência.

## **Projeto de Intervenção Jardim de Infância**

O projeto de Intervenção emergiu tendo em conta o grupo de crianças e as observações realizadas ao longo da semana de observação, constatamos o interesse que o grupo demonstrava em descobrir/explorar novos objetos/materiais, o quanto gostavam de ouvir e cantar músicas e de ter contacto com a natureza. Assim sendo, e consoante o interesse e curiosidade que o grupo apresentava perante a Área do Conhecimento do Mundo e a Área da Expressão e Comunicação, mais propriamente o subdomínio da música, desenvolvemos o projeto intitulado por “Explorar os 5 sentidos através da música e da natureza”.

Com este projeto tivemos como objetivo que as crianças descobrissem algumas das potencialidades da Educação Musical (nomeadamente a exploração sons e de instrumentos musicais) relacionando com alguns conteúdos da Área do Conhecimento do Mundo, mais concretamente a sensibilização do grupo para os problemas que o nosso Planeta está a enfrentar. Para tal foram pensadas diversas estratégias para implementação de atividades exploração dos 5 sentidos.

*Tabela 5- Planificação do Projeto " Explorar os 5 Sentidos através da Música e da Natureza"*

<b><u>Através deste projeto as crianças podem:</u></b>	<b><u>Estratégias a serem desenvolvidas:</u></b>	<b><u>Como iniciar:</u></b>	<b><u>Recursos:</u></b>
Aprender novo vocabulário (resíduos, reciclar, reutilizar, papelão, vidro, embalagem, reaproveitar, vinha, poluir, preservar, planeta...); - Adquirir novos saberes e responsabilidades individuais tendo em conta o seu bem-estar e o de todos: - Aprender determinados comportamentos que podem adotar com o objetivo de ajudar o planeta (apagar a luz, não deitar resíduos para o chão/mar, fechar a torneira quando não a estamos a utilizar, reciclar...); - Construir novos objetos com materiais reutilizáveis (dar uma nova vida aos objetos); - Fazer conjuntos matemáticos e classificá-los (tendo em conta a sua forma, cor e tamanho); - Contactar e manipular diferentes materiais;	Conto de histórias relacionadas com as temáticas abordadas (outono, amizade/partilha e meio-ambiente); contacto com o exterior/natureza; utilização de materiais reutilizáveis; Exploração da expressão plástica e dos materiais que a mesma envolve; realização de jogos (bowling,); identificar sons da natureza; Construção de conjuntos matemáticos e a sua posterior classificação com os materiais apanhados no exterior;	Observação direta do dia-a-dia das crianças durante a primeira semana. Partir do real (situações do quotidiano); Após esta observação e tendo em conta os interesses das crianças, foi possível iniciar o projeto com uma conversa em grande grupo sobre o que é para eles a natureza, o planeta terra e quais os cuidados que devemos ter para preservar (É muito importante partir daquilo que as crianças já sabem/já conhecem); - Após o primeiro contacto com o tema, dá-se a explicação do que irá suceder nos dias seguintes (ou seja, em que é que consiste o projeto).	- Histórias infantis; - Material reciclado/materiais reutilizáveis; - Tintas; - Pincéis; - Frutos alusivos à estação (Outono); - Folhas e objetos do Outono; - Revistas; - Tesouras; - Televisão; - Vídeos/músicas sobre as temáticas abordadas; - Fantocheiro; - Fantoches; - Imagens; - Copos de logurte; - Caixas;

- 
- |  |   |  |
|--|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhar a matemática (contagens) com auxílio às histórias infantis (A casa da Mosca Fosca);</li> <li>- Aprender a seguir indicações;</li> <li>- Contactar com o espaço exterior/natureza;</li> <li>- Explorar os 5 sentidos;</li> <li>- Adquirir uma atitude reflexiva sobre acontecimentos e factos;</li> <li>- Reconhecer / identificar características que diferenciem as estações do ano (primavera/outono);</li> <li>- Adquirir valores morais;</li> <li>- Adquirir o gosto pelo conhecimento de novas músicas;</li> <li>- Adquirir o gosto em explorar o domínio da música através de diferentes formas (corpo, instrumentos, ...);</li> <li>- Respeitar os colegas e adultos;</li> </ul> | <p>observação da dramatização “A festa das frutas do outono”;</p> <p>Conhecer/aprender novas músicas sobre as temáticas abordadas; Visualização de vídeos/histórias na televisão (meio-ambiente);</p> <p>Prova dos frutos do outono de modo a explorar o paladar;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Registos escritos que demonstram o que é que as crianças já conhecem, preferem e referem sobre o meio-ambiente e, posterior comparação, após o tema ser abordado.</li> </ul> | <p>Como elemento impulsionador do projeto, as crianças têm contacto direto com a natureza (espaço exterior), apanham alguns dos elementos (como por exemplo as folhas) e trabalham diversas áreas a partir das mesmas.</p> |
|--|---|--|

---

**Conexões com outras matérias e saberes:**

-Área da Expressão e Comunicação: Domínio da Matemática: contagens; construção de conjuntos; classificação; pensamento lógico-dedutivo; resolução de problemas do quotidiano que envolvam pequenas quantidades, com recurso à adição e subtração; medida; organização e tratamento de dados.

-Área da Expressão e Comunicação: Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita:  
Linguagem oral: compreender mensagens orais; comunicar eficazmente de modo adequado à situação; sentir-se escutado e ter interesse em comunicar;

- Área da Formação Pessoal e Social:  
Saber cuidar de si; responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar; adquirir capacidade de fazer escolhas; ter em conta o seu bem-estar e o dos outros; resolver dificuldades e problemas; participar nas decisões sobre o processo de

---

**Tema ideia-chave ou fio condutor:**

“Explorar os 5 sentidos através da música e da natureza”.

---

**Apresentação final:**

- Apresentação ao grupo de crianças, pessoal da sala (e posteriormente enviado aos pais) de um vídeo com fotografias das atividades implementadas ao longo do projeto;
- Portefólio de estágio;
- Apresentação alusiva ao estágio à nossa turma e ao pessoal docente da ESES.

---

aprendizagem; cooperar com o outro; respeitar o outro; pensamento crítico; atenção e concentração;

-Área do Conhecimento do Mundo:

Conhecimento do mundo físico e natural:

Identificar características distintivas dos seres vivos; reconhecer diferenças e semelhas entre animais; identificar diferenças e semelhanças entre diversos materiais; procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural; cuidar do seu corpo; preocupação com a sua segurança; manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente;

-Área da Expressão e Comunicação:

Domínio da Educação Física

- Cooperar em situações de jogo; seguir orientações ou regras; dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrio; controlar movimentos de perícia e manipulação.

Domínio da Educação Artística (Subdomínio das Artes Visuais):

- Desenvolver capacidades expressivas e criativas; experimentação e construção de produções plásticas; reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual tanto na produção e apreciação das suas produções como nas produções dos colegas;

- Subdomínio da música:

Identificar e descrever os sons que ouve; explorar sons do corpo/natureza;

Construção de instrumentos musicais e sua respetiva exploração.

---

Ao longo deste projeto desenvolvemos diversas estratégias com o objetivo de conectar as diferentes áreas de conteúdo, mobilizando diversas capacidades das diferentes áreas curriculares. Desta forma, procuramos abordar as diferentes áreas de conteúdo de forma globalizante tendo como foco as vivências e necessidades do grupo, tomando como referência as crianças e as aprendizagens das mesmas, promovendo assim o interesse e a motivação pelo mundo que as rodeia.

### **Projeto de Intervenção 1º Ciclo do Ensino Básico – 1ºAno**

O projeto intitulado “Aprender é divertido!” surgiu com a intenção de motivar/incentivar os alunos desde o primeiro contacto com ensino, e conseqüentemente, torná-los confiantes e autónomos no seu processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido foi planeado um projeto de intervenção onde foram pensadas e planeadas algumas estratégias tendo em conta os interesses e necessidades das crianças. É necessário que o professor tenha a capacidade de planejar estratégias de modo que as crianças estejam ativas no seu processo de aprendizagem, dessa forma conseguisse que o interesse das mesmas seja contínuo.

*Tabela 6- Planificação do Projeto “Aprender é divertido”*

<b><u>Através deste projeto os alunos podem:</u></b>	<b><u>Estratégias a serem desenvolvidas:</u></b>	<b><u>Como surgiu:</u></b>	<b><u>Recursos:</u></b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pensar crítica e autonomamente, criativo, com competência de trabalho colaborativo e com capacidade de comunicação;</li> <li>- Reconhecer a importância e o desafio oferecidos conjuntamente pelas Artes, pelas Humanidades e pela Ciência e a Tecnologia;</li> <li>- Transformar a informação em conhecimento;</li> <li>- Trabalhar em equipa e usar diferentes meios para comunicar;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação, em grande grupo, do livro “Para ajudar o planeta nós vamos”;</li> <li>- Realização de jogos matemáticos em pequeno e grande grupo;</li> <li>- Realização de um quizz referente à letra M;</li> <li>- Jogo das roletas; Sinónimos e antónimos;</li> <li>- Construção, em grande grupo, do gráfico de pontos alusivo ao animal preferido da turma;</li> </ul>	<p>O projeto surgiu durante a semana de observação, na qual analisamos quais as necessidades da turma e de que forma poderíamos trabalhá-las.</p> <p>Visto ser uma turma, na sua maioria, pouco participativa, decidimos criar estratégias/atividades que conseguissem motivá-los em todas as áreas do currículo, principalmente na Matemática e Português.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Power points realizados pelas estagiárias;</li> <li>- Computador;</li> <li>- Colunas;</li> <li>- Projetor;</li> <li>- Tintas;</li> <li>- Pincéis;</li> <li>- Quizz matemático;</li> <li>- Jogo das roletas;</li> <li>- Materiais reciclados;</li> <li>- Cola;</li> </ul>

- Interagir com tolerância, empatia e responsabilidade e argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade;	- Construção de um instrumento musical (pau de chuva), através de materiais reciclados;	Desta forma, decidimos criar vários tipos de atividades/jogos, de forma a não utilizarmos apenas fichas de trabalho ou o manual.	- Algodão;
- Estabelecer relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos;	- Manipulação de vários instrumentos musicais e, conseqüente experimentação dos sons;		- Cartolinas;
			- Marcadores;
			- Quadro interativo.

**Conexões com outras matérias e**

**saberes:**

Português:

- Oralidade;
- Leitura e escrita;
- Educação Literária;
- Gramática.

Matemática:

- Números e Operações;
- Organização e Tratamento de Dados;

Estudo do Meio:

- Bloco 3: À Descoberta do Ambiente Natural;
- Bloco 4: À Descoberta das Inter-relações entre espaços;
- Bloco 5: À Descoberta dos materiais e objetos;

Educação Artística:

- Experimentação e Criação;
- Interpretação e Comunicação;

Educação para a Cidadania:

- Educação Ambiental;

**Tema, ideia-chave ou fio condutor:**

“Aprender é divertido”.

**Apresentação final:**

- Apresentação aos pais e/ou Encarregados de Educação de um trabalho construído em grupo: Livro “Para ajudar o planeta nós vamos..”;

- Portefólio de estágio;

- Apresentação alusiva ao estágio à nossa turma e ao pessoal docente da ESES.

**Atividades em grupo:**

-Jogos interativos;

**Atividades em pequeno grupo:**

- Quizz: Quem quer ser matemático?

**Atividades individuais:**

**Avaliação:**

- Grelhas de avaliação:

---

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogo do stop (alfabeto);</li> <li>- Quizz da letra M;</li> <li>- Construção do livro: Para ajudar o planeta nós vamos...;</li> <li>- Jogo da mímica: em que espaço da casa estou?</li> <li>- Construção de um gráfico de pontos: animais preferidos da turma.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Roletas: sinónimos / antónimos;</li> <li>- Jogo dos copos: Amigos do 10;</li> <li>- Dramatização: que animal somos?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ilustração do livro para o livro “Para ajudar o planeta nós vamos...”;</li> <li>- Construção do peixe com materiais reciclados;</li> <li>- Construção de um boneco de neve;</li> <li>- Construção dos instrumentos musicais: paus de chuva;</li> <li>- Experimentar os sons de diversos instrumentos musicais;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Registos fotográficos;</li> <li>- Registos de comentários realizados pelos alunos.</li> </ul>
---	---	--	--

---

Ao longo deste projeto e tal como já frisei anteriormente pretendemos motivar/incentivar as crianças procurando proporcionar estratégias diversificadas de modo a conseguir chegar ao encontro de cada uma delas, para isso proporcionamos diversas atividades pensadas e planeadas onde motivássemos as crianças a gostarem de aprender. Para isso e tal como está exposto na planificação do projeto, procuramos sustentar a nossa prática de uma forma lúdica e divertida onde as crianças mostrassem interesse em colaborar e desta forma criar pontos sempre que possível entre as diferentes áreas de conteúdo como apresento nas conexões com outras matérias e saberes na planificação do projeto, favorecendo assim a apropriação de conhecimentos parte dos alunos.

### **Projeto de Intervenção 1º Ciclo do Ensino Básico – 4ºAno**

O projeto “A crescer como cidadão” teve como objetivo realçar a importância da Educação para a Cidadania de modo a desenvolver competências que são espectáveis num estudante do século XXI. Este projeto nasceu não só das observações realizadas à turma, mas também tendo em conta os interesses e necessidades do grupo. Para além do mais, e como já referi anteriormente a Instituição em questão, promove o trabalho de valores como: “A Educação para a paz, os direitos humanos, a democracia e a tolerância; a proteção e a preservação do ambiente natural e o património mundial”. Desta forma pretendemos com o projeto apelar à reflexão e à ação sobre os problemas sentidos por cada um (de modo individual) e pela sociedade (de um modo coletivo) e assim contribuir para a formação de cidadãos responsáveis, autónomos, solidários, com espírito democrático, crítico e criativo.

Tabela 7- Planificação do Projeto “A crescer como cidadão”

<b><u>Através deste projeto os alunos podem:</u></b>	<b><u>Estratégias a serem desenvolvidas:</u></b>	<b><u>Como surgiu:</u></b>	<b><u>Recursos:</u></b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adquirir novos saberes e responsabilidades individuais tendo em conta o seu bem-estar e o de todos;</li> <li>- Promover um processo de consciencialização ambiental, de promoção de valores, de mudança de atitudes e de comportamentos face ao ambiente, de forma a preparar os alunos para o exercício de uma cidadania consciente, dinâmica e informada face às problemáticas ambientais atuais;</li> <li>- Compreender a importância da ética e da cidadania nas questões ambientais e da sustentabilidade;</li> <li>- Conhecer e promover os direitos consagrados na Convenção sobre os Direitos das Crianças;</li> <li>- Levar as crianças a defender os seus direitos sem qualquer tipo de discriminação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação, em grande grupo, de um livro através do <i>StoryJumper</i>, alusivo aos Direitos das Crianças;</li> <li>- Criação de uma coreografia para a canção “Há um mundo de sonhos!”.</li> <li>- Criação de dois cartazes em grande grupo: “Ser criança é...” e “Todas as crianças devem...”;</li> <li>- Trabalhos de pesquisa e apresentação à turma sobre as reservas naturais do nosso país;</li> <li>- Visualização de vídeos de sensibilização;</li> <li>- Cálculo da pegada ecológica e posterior reflexão;</li> <li>- Realização de uma experiência que permita observar o impacto das chuvas-ácidas no planeta;</li> <li>- Escrita de um texto dialogal, com conceitos abordados em Estudo do Meio, como: camada de ozono; chuvas-ácidas; pegada ecológica; poluição; reciclagem; resíduos; entre outros.</li> </ul>	<p>O presente projeto surgiu através da semana de observação, na qual analisamos quais as necessidades da turma e de que forma poderíamos trabalhá-las, não só em contexto de sala-de-aula como também em contexto real/vida em sociedade;</p> <p>Após o primeiro contacto, através da observação, foram realizadas várias conversas formais e informais, com a professora titular de turma, na qual discutimos as nossas ideias e até que ponto estariam aptas de ser implementadas com o grupo.</p> <p>Após as ideias aprovadas, e aquando da implementação das atividades, tentamos partir sempre daquilo que os alunos já sabem/conhecem, até chegar ao desconhecido.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Power points realizados pelas estagiárias;</li> <li>- Computador;</li> <li>- Colunas;</li> <li>- Projetor;</li> <li>- Tintas;</li> <li>- Pincéis;</li> <li>- Vídeos de sensibilização;</li> <li>- Material para escrita;</li> <li>- Material para realização de experiências;</li> <li>- Recurso digital “StoryJumper”;</li> <li>- Lápis de cor;</li> <li>- Marcadores;</li> <li>- Material de desenho.</li> </ul>
<p><b><u>Conexões com outras matérias e saberes:</u></b></p> <p><u>Estudo do Meio:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Bloco 6: À Descoberta das inter-relações entre a natureza e a sociedade;</li> <li>• A qualidade do ambiente.</li> </ul>			<p><b><u>Apresentação final:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação ao grupo de crianças, professora titular de turma (e posteriormente enviado aos pais) de um vídeo com fotografias/vídeos das atividades implementadas ao longo do projeto;</li> </ul>
<u>Português</u>	<b><u>Tema, ideia-chave ou fio condutor:</u></b>		

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oralidade;</li> <li>• Escrita.</li> </ul> <p><u>Educação para a Cidadania:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Direitos das Crianças;</li> <li>• Educação Ambiental.</li> </ul> <p><u>Educação Artística:</u> Artes Visuais, Expressão Dramática, Dança, Música:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Experimentação e criação;</li> <li>• Interpretação e Comunicação.</li> </ul>	<p>“A crescer como cidadão”.</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Portefólio de estágio;</li> <li>- Apresentação alusiva ao estágio à nossa turma e ao pessoal docente da ESES.</li> </ul>
<p><b><u>Atividades em grupo:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e interpretação de textos sobre problemáticas ambientais;</li> <li>- Realização de experiências que permitem observar o impacto das chuvas ácidas no nosso dia-a-dia;</li> <li>- Criação de um texto dialogal, dando continuidade ao texto “Planeta Azul” de Luísa Ducla Soares;</li> <li>- Criação de uma dança para a música “Há um mundo de sonhos!”;</li> <li>- Criação de um livro sobre os Direitos das crianças;</li> <li>- Criação de um cartaz “Ser criança é...”;</li> <li>- Visualização de vídeos sobre os Direitos das Crianças e sobre os ambientais;</li> <li>- Leitura de pequenas pautas de Música com auxílio da professora;</li> </ul>	<p><b><u>Atividades em pequeno grupo:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dramatização/improviso, aos pares, sobre acontecimentos menos positivos do dia-a-dia;</li> <li>- Realização de cartazes, aos pares, sobre comportamentos positivos e negativos para o Planeta Terra;</li> </ul>	<p><b><u>Atividades individuais:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de um texto dialogal, tendo por base conceitos abordados em Estudo do Meio;</li> <li>- Trabalho de pesquisa e, conseqüente apresentação à turma, sobre uma reserva natural à sua escolha;</li> <li>- Cálculo da pegada ecológica e posterior reflexão.</li> </ul>	<p><b><u>Avaliação:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Grelhas de avaliação;</li> <li>- Registos fotográficos;</li> <li>- Registos de comentários realizados pelos alunos.</li> </ul>

Com a elaboração do presente projeto é possível constatar a integração das diversas áreas de conteúdos através do trabalho realizado, como é exemplo as aulas de Português, onde dramatizávamos alguns dos textos que eram abordados, tendo por base a improvisação, relacionando assim duas áreas de conteúdo: a Expressão Dramática com Português.

Nas aulas de Estudo do Meio e tendo em conta os conteúdos que estávamos a abordar trabalhamos a Música “Hino à Alegria”, relacionando com conteúdos anteriormente abordados em Expressão Musical. Desta forma utilizamos estratégias ao longo da elaboração do projeto de modo a relacionar conteúdos das diversas áreas indo ao encontro dos interesses e necessidades dos alunos.

## **Projeto de Jardim de Infância “Explorar os 5 Sentidos através da Música e da Natureza”**

No presente tópico irei analisar apenas um dos projetos implementados, sendo que selecionei o projeto implementado no contexto de Jardim de Infância, quais os objetivos pretendidos, e as diversas fases que o mesmo passou.

As fases do projeto foram desenvolvidas nos seguintes dias, como se pode observar na **(Tabela 7)**:

*Tabela 8- Cronograma das fases do projeto*

<b>Fases do Projeto</b>	<b>Dias de Intervenção</b>
<b>Fase I</b> – Definição do Problema	21 a 25 de setembro 2020
<b>Fase II</b> – Planificação e desenvolvimento do trabalho	26 e 27 de setembro 2020
<b>Fase III</b> - Execução	28 de setembro a 19 de outubro 2020
<b>Fase IV</b> – Divulgação/Avaliação	20 de outubro 2020

### **Fase I – Definição do Problema**

A primeira fase do projeto decorreu durante os dias 21 a 25 de setembro de 2020 partindo das observações e do contacto que mantivemos com o grupo de crianças ao longo de uma semana, tendo como ponto de partida os seus interesses e as suas necessidades. De modo a podermos dar uma resposta positiva, foram mantidas conversas com a educadora com o objetivo de conhecer melhor o grupo e cada criança individualmente, os seus interesses, características e rotinas.

Ao longo dessa semana deparámo-nos que o grupo tinha bastante interesse e curiosidade pelo meio físico e natural, nomeadamente em descobrir/explorar novos objetos/materiais, gostavam de ouvir músicas, e de ter contacto com a natureza (de vez em quando questionavam que som é este?). Tendo como ponto de partida estas observações, elaborámos o Projeto de Intervenção intitulado como: **“Explorar os 5 sentidos através da Música e da Natureza”**. Com este projeto pretendemos que as crianças: a) Adquiram regras; b) Socializem entre adultos/crianças e crianças/crianças; c) Procurem explicações para fenómenos e transformações que observem no meio físico e natural; d) Manifestem comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente; e) Manifestem comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente; f) Identifiquem e descrevam sons que ouvem; g) Valorizem a música como fator de identidade social e cultural;

Com este projeto, pretendemos integrar a expressão musical (através de sons, músicas e dos instrumentos) com a área do conhecimento do mundo, sensibilizando o grupo para os

problemas que o nosso planeta está a enfrentar e, conseqüentemente, torná-los agentes de mudança.

Nesta fase a maior dificuldade sentida foi em conseguir tirar o máximo de informações possíveis numa semana para poder começar a delinear um projeto de intervenção.

#### **Fase II – Planificação e Desenvolvimento do Trabalho**

A Fase II do projeto realizou-se nos dias 26 e 27 de setembro de 2020. Nesta fase foram pensadas algumas estratégias tendo como referência o tema central em questão: “Exploração dos 5 sentidos através da Música e da Natureza”. Ao longo da planificação do projeto houve a preocupação de integrar não só a Área do Conhecimento do Mundo como a Área da Música, mas também de certa forma relacionar com as restantes áreas de conteúdo. A Planificação do projeto teve como base a seguinte estrutura (Figura 5):

<i>Através deste projeto as crianças podem</i>	<i>Estratégias a serem desenvolvidas</i>	<i>Como Iniciar</i>	<i>Recursos</i>
<b><i>Conexões com outras matérias e saberes</i></b>	<b><u>Tema ideia-chave ou fio condutor:</u></b>		<b><i>Apresentação final</i></b>
<b><i>Atividades para toda a turma:</i></b>			<b><i>Avaliação</i></b>
	<b><i>Atividades em grupo</i></b>	<b><i>Atividades individuais</i></b>	<b><i>Divulgação</i></b>

*Figura 5 - Estrutura da Planificação do Projeto*

Com a seguinte estrutura é possível visualizar os conteúdos a trabalhar bem como as estratégias que serão utilizadas bem como as atividades que vão ser definidas. No que diz respeito à estrutura e tendo em conta a rede esquemática de Beane, ambas partem de um tema central, contudo a identificação das ideias/conceitos no caso do contexto de Jardim de Infância partiu da observação assim como a planificação das atividades, e não de um debate com as próprias crianças.

Ainda assim é importante frisar o projeto teve sempre um elo de ligação flexível com o projeto da Educadora, tendo sempre em consideração algumas temáticas que a Educadora privilegiava que fossem abordadas, como por exemplo: a estação do ano: outono, O dia Mundial da alimentação Saudável, etc...

Refletindo agora sobre este processo de planificar e se pudesse voltar a concretizá-lo teria melhorado alguns aspetos, e em primeiro e utilizando a sequência de ideias postas em prática na planificação projeto, relacionar alguns conceitos da Área do Conhecimento do Mundo com os de Música e sendo assim através dos mesmos e de modo articulado planificar determinadas atividades. A imagem 5 retrata um exemplo de alguns conceitos das duas Áreas de Conteúdo:

## Meio ambiente

## Música



Figura 5- Nuvem de conceitos

A partir da nuvem de conceitos anterior é possível organizar alguns dos possíveis os conceitos e relacioná-los entre as duas áreas de conteúdo. Esta foi uma das várias maneiras possíveis de relacionar as duas áreas de conteúdo através da integração de conceitos:

Tabela 9- Organização de Conceitos

Meio ambiente	↔	Música
Sustentabilidade		Tempo
Ser amigo		Ouvir a mesma canção
Amar		Sentir
Natureza		Ouvir
Preservar		Executar
		Observar
Paisagem		Movimentos
		Escutar

Outra maneira possível de planificar e utilizando o esquema de Beane tal como o autor o preconiza, sendo que o projeto seria construído pelas próprias crianças em participação plena, num debate acerca do “tema”, definir a rede de conceitos, naturalmente conduzido pelo Educador, e dessa forma participada, se possa identificar o que as crianças já sabem, deixando que elas próprias façam as perguntas, compreendam o que falta saber e dessa forma tirem partido de novas aprendizagens. Desta forma para responder a este desafio, estamos a mobilizar e a integrar as diferentes áreas curriculares tendo em conta os objetivos definidos.

### Fase III – Execução

Ao longo do Projeto foram planeadas diversas atividades estratégias tal como apresentei anteriormente. No entanto no presente tópico irei apenas analisar algumas das atividades desenvolvidas tendo em conta o objetivo do meu estudo que é perceber de que modo a Música e a Área do Conhecimento do Mundo podem ser articuladas curricularmente, na prática docente. Neste seguimento fiz uma seleção de atividades, onde vou analisá-las tendo em conta a minha ação desenvolvida, os aspetos que considero que foram mais adequados, os menos adequados e aspetos suscetíveis de melhoramento.

Na seguinte tabela estão sintetizadas as atividades, os objetivos, os conteúdos e quais as Capacidade e Atitudes que a Música e o Conhecimento do Mundo utilizados na minha ação. Desta forma a minha análise parte da mesma tendo em conta: a) O modo como planeei as atividades; b) Como desenvolvi as estratégias; c) E o modo como as avaleiei;

Tabela 10- Síntese do projeto implementado

Planificação & Implementação		
Objetivos	Estratégias & Atividades/Tarefas:	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha</li> <li>- Socialização entre adultos/crianças e crianças/crianças;</li> <li>- Procurar explicações para fenómenos e transformações que observem no meio físico e natural; - Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente;</li> <li>- Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente;</li> <li>- Identificar e descrever sons que ouvem;</li> <li>- Valorizar a música como fator de identidade social e cultural;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>Abordagem á estação do ano e amizade:</u></li> <li>- “Contagem da História “O sapo fez um amigo;</li> <li>- Aprender duas músicas relacionadas com o Outono;</li> <li>- Descobrir os sons do Outono;</li> <li>- <u>Consciencialização acerca dos problemas ambientais</u></li> <li>- Exploração do globo (abordagem</li> <li>- Aprender a música do V.A.S.C.O, “Panda – Planeta Feliz” e “As aventuras do Vasco – Oceano de Plástico”</li> <li>- Aprender a música “Proteger a Natureza”</li> <li>- Exploração das coreografias Proteger a Natureza e V.A.S.C.O</li> <li>- Início da construção da área da música com a construção de maracas com materiais reciclados;</li> <li>- Construção de Tambores</li> <li>- Exploração dos instrumentos construídos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação direta: compreensão das indicações dadas; verificar se as crianças demonstram interesse, curiosidade; Participação ativa;</li> <li>- Comportamentos das crianças;</li> <li>- Registos fotográficos ao longo das atividades;</li> <li>- Utilização da escala de bem-estar e envolvimento;</li> <li>- Notas de campo;</li> </ul>
Competências-Chave	Conhecimentos	Capacidades& Atitudes
Áreas curriculares EC – DEA- Música (Utilização de diversos tipos de instrumentos; Explorar as características dos sons)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar e descrever os sons que ouve;</li> <li>- Explorar sons do corpo/natureza;</li> <li>- Construção de instrumentos musicais e sua respetiva exploração.</li> <li>- Valorização das canções como recurso didático;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fazer silencio e prestar atenção aos diferentes sons e ruídos que nos rodeiam;</li> <li>- Mobilizar conhecimentos através das canções, compreendendo o que está a ser dito;</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar o que está a ser dito nas letras das canções;</li> <li>- Memorizar e reproduzir diferentes características do som: Ritmo, melodia, dinâmica, timbre e forma;</li> <li>- Observar, explorar/manipular diferentes tipos de materiais;</li> <li>- Identificar diferentes instrumentos musicais;</li> <li>- Expressar-se livremente recorrendo a instrumentos musicais criando sequências rítmicas, sons longos e curtos, intensidades, etc..</li> </ul>
<p>Área do Conhecimento do mundo</p> <p>Respeito e valorização pelo ambiente natural e social;</p> <p>Educação para a cidadania;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar diferenças e semelhanças entre diversos materiais;</li> <li>- Conhecimento do papel de cada um na preservação do ambiente e dos recursos naturais;</li> <li>- Procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente;</li> <li>- Respeitar-se a si mesmo e ao próximo;</li> <li>- Saber agir eticamente, respondendo pelas próprias ações;</li> <li>- Manifestar curiosidade por aprender;</li> <li>- Saber identificar diferentes tipos de materiais (plástico, metal, papel)</li> <li>- Saber identificar diferentes sons da natureza;</li> <li>- Compreender as mensagens passadas;</li> <li>- Explorar de diferentes formas os diferentes tipos de materiais;</li> </ul>

Como referi anteriormente irei analisar algumas atividades realizada no âmbito do projeto.

*Abordagem da História “O Sapo fez um amigo”.*

A primeira atividade está relacionada com o ser amigo, e por essa forma, iniciamos com um pequeno diálogo sobre “O que é para vocês ser amigo?”. Ao longo do diálogo fomos registando algumas evidências do que era ser amigo para as crianças.

*MC- “Ser amigo é dar muitos abraços, beijinhos e carinho”*

*C – “É brincar muito”*

*E – “O meu pai e a minha mãe são muito meus amigos, porque dão-me muitos beijinhos”*

*S- “Os amigos ajudam uns aos outros”*

*TM – “É brincar na rua todos juntos”*

*J – “Ser amigo é ajudar”*

*M – “Ser amigo é partilhar”*

A maioria das crianças relacionava o ser amigo como algo referente a carinho, ajuda e partilha. Para dar continuidade ao diálogo realizado, abordei a história “O sapo faz um Amigo”. Esta história abordava tanto as características do Outono, temática que também tinha vindo a ser

abordada, mas o que é “ser amigo”. Desta forma tratava-se de uma história que o sapo encontrou um peluche num dia de Outono e que ficou muito amigo dele para o resto da vida. Ao longo do conto da história, foram sendo colocadas algumas questões como “De que cor são as folhas do Outono?”, “será que o sapo vai conseguir que o Ursinho de peluche fale?”, “Porquê?”, etc... Após o conto da história as crianças respondem a algumas questões sobre o que compreenderam da história, tais como: “O que é que o sapo encontrou na floresta?”, “Como é que o Ursinho aprendeu a falar?”, “E a comer?”, dando a oportunidade que cada criança fosse escutada. No fim de contar a história dialoguei com as crianças sobre a importância de estimarmos os nossos amigos e de sermos amigo dos amigos.

Após o conto da história, foi abordada a canção “*O quanto eu gosto de ti*” (Anexo 4) fazendo referência á temática da amizade.

Com estas atividades tivemos como objetivos que todas as crianças fossem escutadas e valorizadas, que compreendessem mensagens orais e desenvolvessem o respeito pelos outros e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social. A meu ver os objetivos desta atividade foram atingidos, uma vez que todas as crianças tiveram oportunidade de expor as suas opiniões respeitando as opiniões dos seus colegas, e respondendo ordenadamente. Neste sentido senti que as crianças perceberam a mensagem passada e envolveram-se positivamente no diálogo sobre a história, conseguindo relacionar com os conteúdos anteriormente abordados pela Educadora, acerca da Estação do Ano em que estavam. Foi importante para mim, sentir o envolvimento e o interesse das crianças na atividade mostrando-se entusiasmadas. Destaco ainda a importância de dar oportunidades para as crianças desenvolverem a linguagem oral e por sua vez a sua opinião.

A nível pessoal, houve momentos em que senti alguma dificuldade principalmente na leitura da história pois estava bastante nervosa, e muitas vezes gostava de fazer mais perguntas ao grupo sobre a história, mas com o nervosismo muitas perguntas não surgiam. No que toca a abordagem da canção “*O quanto eu gosto de ti*”, apesar do nervosismo consegui abordar a canção recorrendo a gestos com o corpo o que foi uma técnica que me trouxe mais tranquilidade.



Figura 6- Abordagem da História " O sapo faz um amigo"



Figura 7- Canção " O quanto eu gosto de ti"

### *Aprender duas canções relacionadas com a Estação do Ano*

Tendo em conta as temáticas que tinham vindo a ser abordadas ao longo das semanas e para a melhor compreensão das mesmas, a estagiária começa um diálogo com as crianças acerca das várias estações do ano. Começando por mostrar quatro imagens alusivas às quatro estações do ano. Através das imagens as crianças começaram a estabelecer ligações e diferenças tendo em conta o que se passa ao seu redor.

A criança M começou por dizer que a árvore com muitas folhas e maçãs era da estação do Verão, porque as árvores tinham fruto, e é no verão que as árvores tem fruto. Dando continuidade ao que a criança M referiu continuamos a questionar, “Sendo que esta árvore corresponde à estação do ano do verão, qual é a imagem que corresponde á estação do ano do Outono? Porquê?”. A criança C, colocou logo o dedo no ar e responde “É a árvore que está a ficar sem folhas!” e porquê? Questionei eu. A criança S colocou logo o dedo no ar e disse: “porque é no Outono que as folhas começam a cair, o vento começa a aparecer, e as folhas mudam de cor”. Após percorrer as quatro árvores, a estagiária coloca todas as crianças em círculo, e questiona, “Vocês conhecem alguma canção do Outono?”, ao que respondem que não. Nesse momento com recurso a uma cartolina e a um marcador preto, coloco-me no centro, e começo a cantar a música “Quando chega o Outono” (Anexo 6) e ao mesmo tempo a registar a letra na cartolina. De seguida cada criança foi ilustrar na respetiva letra da canção que acabamos de aprender/ escrever. Enquanto cada criança desenhava o que fazia corresponder a algumas palavras alusivas ao outono as restantes, não podiam parar de cantar a nova música que tínhamos aprendido. Com esta atividade pretendemos que as crianças tivessem contacto com a escrita e o seu significado. Ao longo desta canção fomos realizando experiências com a voz, onde tínhamos de cantar a canção a rir, a chorar, mais rápida, mais devagar, etc...

Quando terminado este exercício com a canção “Quando chega o Outono”, voltamos a repetir, mas desta vez para uma nova canção “Lá vai uma, lá vão duas” (Anexo 7). Para esta canção recorreu-se a gestos corporais.



Figura 8/9- Abordagem a canção " Quando chega o Outono"

Com esta atividade tivemos como objetivo que as crianças mobilizassem conhecimentos através das canções, compreendendo dessa forma o que está a ser dito. De uma forma geral acho que este objetivo foi cumprido tendo em conta alguns comentários ditos pelas crianças referentes a características do Outono, tais como:

MC – *O meu avô costuma fazer uma festa muito grande para apanhar as uvas no Outono*”;

S – *“Eu costumo ir a casa dos meus avós muito longe apanhar a azeitona”*;

T – *“As andorinhas no Outono vão para muito longe porque aqui fica frio”*;

A nível pessoal considero que esta atividade foi bastante bem conseguida, houve bastante entusiasmo e colaboração por parte das crianças.

#### *Descobrir os sons do Outono*

No seguimento das atividades implementadas anteriormente e tendo em conta a estação do ano, esta atividade teve como objetivo que as crianças desenvolvessem a relação do corpo com o espaço e que identificassem os sons que ouviam/ reproduzissem.

A presente atividade foi realizada no espaço exterior, em primeiro lugar as crianças foram vendadas e conduzidas para o espaço exterior com auxílio dos adultos. Seguidamente todas as crianças deitaram-se, e foi pedido que fechassem os olhos e ouvissem com atenção os sons que estavam rodeados. Logo de seguida foi pedido que tirassem a venda, e começassem a sentar. Comecei por perguntar os sons que conseguiram ouvir?

A C começou por dizer que ouviu os pássaros a cantar; O TM disse que ouviu uma ambulância; O S disse que ouviu uma buzina de um carro; A MC disse que ouviu as folhas da árvore a mexer; A M disse que ouviu os carros; A criança J disse que conseguiu ouvir os passarinhos e os carros a passar. A criança P disse que ouviu o vento.

Nesta primeira parte da atividade houve crianças que tiveram alguma dificuldade em estar com os olhos fechados e concentrarem-se na tarefa que tinha sido solicitada. No início começaram a dispersar-se um pouco e a rirem por estarem de olhos fechados. No início tive um pouco de dificuldade em conseguir que se focassem no exercício pedido. Para isso recorri á estratégia de respirarem fundo duas vezes para se começarem a concentrar.

Num segundo momento fomos explorar através do corpo sons da Natureza, este exercício já não pode ser realizado na rua por razões meteorológicas. Num primeiro momento começo por bater com as mãos nas pernas, e peço que todos o repitam. De seguida pergunto que som se parece? A criança J começou por dizer que este som parecia o som de uma chuva muito grande. A criança G associou esse som ao bater da porta da sala. Logo de seguida colocámos diversas folhas secas apanhadas no espaço exterior e colocaram-se aos pulos de pés de juntos em cima das folhas. A criança B também afirmou que lhe parecia a chuva. A criança C afirmou “Sim era a chuva”. De seguida começamos a fazer ritmos lentos a bater

palmas, a criança M associou à chuva, contudo disse que estava a chover pouco. De seguida começamos a acelerar o ritmo dos batimentos, e a criança TM disse que parecia uma tempestade. Juntamos os pés ao mesmo tempo que as mãos e a criança D disse que agora começou a trovejar. Fomos juntando diversos ritmos, batimentos, uns mais acelerados outros mais retardados.

No fim da atividade reuni com as crianças no tapete e perguntei, o que acharam da atividade de hoje? Todas as crianças responderam que gostaram e que foi bastante divertida. A criança TM referiu que gostou bastante e que sentiu que estava numa verdadeira tempestade. A criança C referiu que adorou a atividade e que queria repetir. A criança P referiu que gostou bastante de fazer o som da trovoadas. A criança S referiu que quando estava na rua conseguiu ouvir os meninos da sala dos 3 anos. Esta atividade proporcionou uma certa agitação no grupo, uma vez que não estavam habituados a realizar este tipo de atividades com a Educadora.

Com esta atividade foi possível relacionar a temática que estava a ser abordada relacionando com conteúdos de Expressão Musical, nomeadamente relacionar os diversos sons e ruídos da natureza e da vida corrente com a exploração de diversos sons através do corpo relacionando com os sons da natureza, etc.

Na minha ótica com esta atividade poderia ter explorado muito mais atributos da música e ser um ponto de partida para uma abordagem integradora do Conhecimento do Mundo com a Música, contudo não surgiu essa oportunidade, mas reconheço as suas potencialidades.

#### *Exploração do globo*

A partir de uma história anteriormente abordada “A casa da Mosca fosca” que retratava a importância da amizade e da partilha, começamos por fazer a relação entre a amizade e a importância de ser a amigo do planeta Terra. Para darmos início á Exploração do Globo, levamos um globo e perguntamos se sabiam o que era, algumas crianças responderam que não, outras sim que era onde nós vivíamos. Posteriormente continuo o diálogo afirmando que sim era o planeta que nós vivíamos, e que o “nosso” Planeta tinha o nome de Terra. Após esse diálogo inicial, questionei as crianças “Acham que somos amigos do nosso planeta?” Á qual comecei a ter respostas como:

J – Eu acho que não somos, cada vez que vou a praia só vejo lixo.

S – Eu também acho que não, uma vez vi um senhor a atirar lixo para o chão.

P – Há muitas pessoas que não são amigas do planeta.

De seguida colocou-se a pergunta e vocês são amigos do planeta? E os vossos pais têm comportamentos amigos do ambiente?

Cinco crianças reponderam que os pais faziam a separação do lixo em casa. Três crianças disseram que achavam que os pais não eram muito amigos do planeta, porque já tinham visto alguns comportamentos negativos.

Após o diálogo partimos para o conto e exploração da história “A festa de anos da Catarina “ de Liz Gogeryly. A presente história aponta para a quantidade de resíduos que são produzidos numa festa de aniversário e no fim da mesma, como podemos separar e reciclar os mesmos.

Ao longo da história foram colocadas algumas questões às crianças com o objetivo que as mesmas se envolvessem com a temática. Após o conto da história organizamos as crianças no tapete, colocámos os diversos resíduos que sobraram da “Festa de anos” (copos de plástico, garrafas de vidro, embalagens de papel, entre outros) e os respetivos ecopontos (embalam, papelão, vidrão). Num primeiro momento começamos por contar todas as embalagens que tínhamos, e seguidamente fizemos conjuntos em grupo, com os diferentes tipo de materiais que possuíamos. Ao longo da divisão os colegas iam comentando se concordavam ou não, e o porquê da escolha dos colegas. Após este momento peguei num elemento de cada ecoponto e comecei por explicar que no ecoponto amarelo eram colocadas todas as embalagens de plástico e metal, no ecoponto azul o papel e o papelão, e no verde o vidro. Para terminar cada criança teve oportunidade de colocar uma embalagem no ecoponto correto, e por fim foram trabalhados conteúdos matemáticos, mais propriamente as contagens: Quantos objetos colocaram no ecoponto amarelo? E no azul? Qual tem é o que tem mais? E se acrescentássemos um no ecoponto amarelo? Etc...

Na minha opinião esta abordagem foi um ponto de partida para a sequência de atividades que irá suceder. Através da mesma é possível trabalhar conteúdos correspondentes a diversas áreas curriculares.



Figura 10- Reciclagem



Figura 11- Divisão dos resíduos

Logo após este momento foram visualizados diversos vídeos alusivos à temática abordada, alguns deles canções com uma respetiva mensagem.



Figura 12/13-Visualização de vídeos

Após a visualização dos vídeos, realizámos um cartaz “O que devo fazer para ajudar o planeta...” Esta atividade teve como objetivo que as crianças manifestassem comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente. Ao longo desta atividade foram realizados diálogos com as crianças onde cada uma teve a oportunidade de transmitir o que acontecia no seu dia-a-dia (se apagam as luzes quando saem de um determinado local da casa, se fecham a porta torneira enquanto escovam os dentes, entre outros).



Figura 14-Elaboração do Cartaz



Figura 15 -Cartaz finalizado

Dos vídeos anteriormente visualizados e após dialogar com as crianças qual das músicas queriam aprender e criar uma coreografia a seleção foi para as canções “Proteger a Natureza”

e V.A.S.C.O – O oceano de plástico. Ao explorar a temática através das canções as crianças mobilizam conhecimentos e compreendem o que está a ser dito.

Ao longo da criação da coreografia todas as crianças contribuíram com um passo/gesto. Esta atividade foi apresentada aos profissionais da sala, devido à impossibilidade de se apresentar à comunidade escolar devido à Covid-19. Este momento foi gravado pela educadora estagiária de modo a partilhar o trabalho realizado com os pais/ Encarregados de Educação.



Figura 16 - Ensaio da Coreografia



Figura 17 -Apresentação da Coreografia

Esta sequência de atividades teve como objetivos: a) a compreensão e identificação de semelhanças e diferenças entre diversos materiais (plástico, vidro, papel); b) A manifestação de comportamentos de preocupação e preservação da natureza e respeito pelo ambiente; c) Resolução de problemas do quotidiano que envolva pequenas quantidade com recurso a adição.

Ao longo da implementação destas atividades senti-me completamente à vontade, sentindo um entusiasmo e uma forte participação e envolvimento por parte das crianças. Consegui controlar de uma forma muito positiva o entusiasmo do grupo que na atividade anterior proporcionou uma certa agitação. Sendo que é natural haver agitação no grupo uma vez que a dinâmica do grupo foi alterada, não sendo a Educadora a cooperante a liderar o grupo. Em comparação com a atividade anterior e na leitura da história, senti que optei por ter uma postura mais descontraída e deixar que a atividade fluísse e que me envolvesse completamente no que era dito pelas crianças e apoiar-me assim no que as crianças já sabem. O feedback das crianças a esta sequência de atividades foi bastante positiva e ouve comentários como “eu gostei muito de inventar uma dança” ou “eu gostei muito de aprender a separar o lixo, agora já posso ajudar a minha mãe”.

#### *Início da construção da área da música: elaboração de tambores e maracas através de material reciclado*

No dia anterior à construção dos instrumentos, reunimos o grupo de crianças de modo a realizar um diálogo tendo em conta algumas questões, em primeiro lugar começamos por perguntar o que era um Instrumento Musical? A qual a criança J respondeu a dizer que era

uma coisa que fazia muito barulho; A criança R respondeu que uma guitarra era um instrumento musical. À questão quais os instrumentos musicais que conhecem? A criança S respondeu que conhecia os sininhos, as maracas e tambores; A criança MC respondeu saxofone; A criança ST respondeu guitarra; A criança M respondeu flauta; ainda foi colocado outras questões como: Tocam algum instrumento? Qual o instrumento que gostavam de aprender a tocar? Porquê? Entre muitas outras que foram surgindo ao longo do diálogo. A última questão a ser colocada ao grupo foi quais os instrumentos que gostariam de contruir, sendo que foi dado uma seleção de instrumentos possíveis para a construção com materiais de desperdício que havia na instituição. Os instrumentos mais votados pelas crianças foi o as maracas e o tambor. Nesse mesmo dia, guardamos os copos de iogurte que iam para o lixo resultantes do lanche.

Desta forma, começamos por construir as maracas com recurso a copos de iogurte, cada criança começou por fazer dois desenhos alusivos à temática da preservação do meio ambiente. No fim dos desenhos realizados, cada criança colou os seus à volta dos recipientes de iogurte. Por fim, cada criança colocou alguns elementos dentro dos recipientes tais como, (pedras, paus, bolotas, areia, etc)



Figura 18/19- Construção das Maracas

No fim de colocar todos os elementos a estagiária ajudou na conclusão do processo, selando os iogurtes com cola quente, de maneira que os mesmos não se abrissem posteriormente com a utilização.

Após a conclusão da construção das maracas, passamos para a construção do outro instrumento musical escolhido pelas crianças os tambores: para a *construção dos tambores* foi utilizado caixas de recicladas de take-away que foram oferecidas por algumas crianças para realizarem a atividade. Neste sentido cada criança teve de recortar a película utilizada

para fazer de “pele” do nosso tambor e posteriormente de decorar todo o tambor com recurso a pequenos papeis que restavam na sala.

Desta forma, demos uma nova vida a diversos materiais existentes na sala. Cada criança teve oportunidade de realizar o seu tambor. A construção dos mesmo foi um pouco complexa no que diz respeito ao recorte de certos materiais, contudo, este tipo de atividades estimula a motricidade fina.



*Figura 20/21- Construção dos Tambores*

A criança MC agarrou em dois marcadores e chamou-me “Olha para mim a tocar no meu tambor!” logo de seguir perguntei se tinha gostado e ela disse que sim tinha adorado.

Após todos terminarem os tambores reuni com grupo e perguntei se tinham gostado da atividade de construir os instrumentos musicais usando materiais que costumavam usar no seu dia-a-dia. Ao longo do diálogo foram notórios os momentos de entusiasmo e a curiosidade que esta atividade despertou nas crianças.

Os instrumentos musicais construídos ficaram na escola num espaço da sala estipulado pela Educadora, pois deu-se o início da construção da área da música na sala, colocando à disposição das crianças as maracas, os tambores. Com recurso a pinhas apanhadas pelas crianças e com auxílio de um pau, demos o nome de reco-reco. A Educadora ia dar continuidade ao projeto mesmo depois do período de estágio terminar, acrescentando assim instrumentos à área da música.

#### *Exploração dos instrumentos construídos*

Numa segunda fase da atividade de construção dos instrumentos, realizaram-se exercícios musicais com os instrumentos construídos, o que possibilitou o trabalho de conteúdos característicos da área da Expressão e Educação Musical, tais como o ritmo, a melodia e o timbre. Esta sequência de atividades teve como objetivo, estimular o gosto pelos instrumentos musicais e explorar os instrumentos musicais.

Primeiramente, as crianças sentaram-se nos seus devidos lugares, de seguida comecei por distribuir as maracas e posteriormente os tambores. Inicialmente demos início com as maracas em que em primeiro lugar foi a estagiária que desenvolveu uma sequência de ritmos e as crianças imitavam. Posteriormente cada criança teve a oportunidade de desenvolver uma sequência rítmica e os seus colegas imitavam. A certa altura o grupo ficou dividido a meio e de um lado ficou o grupo das maracas e do outro o grupo dos tambores, cada criança continuava a inventar um ritmo e as restantes imitavam, mas desta vez com os dois instrumentos.

Esta atividade teve um feedback bastante positivo por parte das crianças que voltou a ser repetida pela Educadora cooperante mesmo depois do estágio ter terminado.

A meu ver a atividade teve um fio condutor bastante positivo, houve alguns entraves nomeadamente o entusiasmo e excitação do grupo perante a atividade que rapidamente foi resolvido. De qualquer das formas senti que houve um envolvimento muito grande por parte do grupo perante a atividade a quererem participar e em expor o seu ritmo. Foi importante para as crianças participarem no processo de construção dos instrumentos proporcionando-lhes uma maior aprendizagem. O facto de as crianças estarem bastante agitadas e entusiasmadas, partiu mesmo pelo facto de terem sido elas a construir e estarem empolgadas para experimentarem e escutarem o que iria sair dali. No primeiro momento foi importante dar tempo para que as crianças experimentassem e explorassem antes da atividade começar.

#### **Fase IV – Divulgação/Avaliação**

A divulgação do projeto foi realizada através de uma compilação de todo o trabalho realizado ao longo do período de estágio (através de fotos e vídeos) para os pais e /ou Encarregados de Educação terem acesso ao percurso das crianças, assim como á restante comunidade Educativa. Uma vez que no período de estágio não eram mantidas quaisquer ligações com restante comunidade educativa devido à Covid-19.

Ao longo da execução do projeto a avaliação do mesmo foi realizada ao longo da sua intervenção através de observações, registos, notas de campo, registos fotográficos, grelhas de avaliação, que permitiram avaliar a execução das atividades tendo em conta os objetivos definidos.

De um modo geral, a sua avaliação foi muito positiva e os objetivos propostos foram na sua maioria conseguidos.

### **3.6 Autoavaliação**

Neste subcapítulo será feita uma reflexão da implementação do projeto, as principais dificuldades encontradas no decorrer do mesmo e uma reflexão sobre o que mudaria.

No decorrer do projeto, procuramos utilizar diversas estratégias e atividades que fossem ao encontro das necessidades e interesses das crianças, atividades essas que integrassem curricularmente as diversas áreas curriculares. Neste sentido procurou-se desenvolver conceitos como: Amizade, Partilha, Defender, Cuidar, entre outros, através destes conceitos surgiram as atividades.

No que concerne à temática a ser investigada no decorrer do projeto foi possível visualizar algumas relações na abordagem integrada da música com a área do conhecimento do mundo. No que diz respeito à área do Conhecimento do Mundo e tal como referi acima pretendemos a valorização e o respeito pelo ambiente natural e social e dessa forma integramos com a Música no diz respeito à construção e exploração de instrumentos musicais construídos através de materiais reciclados, e por sua vez a exploração das características dos sons emitidos por esses instrumentos e a realização de sequências rítmicas. Para abordar a temática do respeito e valorização pelo ambiente recorreremos a diversos vídeos e músicas onde as crianças podiam mobilizar conhecimentos através do que era dito nas canções, ou seja, compreender o que está a ser dito.

Apesar de todo trabalho realizado ao longo do estágio estou consciente que poderia haver um caminho mais longo e pormenorizado e integrador.

Todas as fases do projeto foram fulcrais para a dinamização do projeto com o grupo de crianças. A fase da definição do problema que consistiu maioritariamente na observação do grupo, observar e dialogar sobre os interesses e necessidades, foi sem dúvida um ponto de partida para a fase de planificação, sendo que o educador quando passa de uma fase para a outra é fundamental que reflita sobre quais as suas intenções educativas e a forma/ estratégia que vai utilizar na intervenção com o grupo. O ato de planificar é sobretudo refletir, prever situações, aprendizagens e experiências recorrendo aos documentos orientadores que no caso de JI corresponde às OCEPE, documento este que permite aos Educadores conhecerem as áreas de conteúdos de forma progressiva e integrada, com o objetivo de gerar aprendizagens para todo o grupo de crianças.

Neste sentido e refletindo sobre o trabalho que foi feito e sendo que neste momento consigo olhar para o conceito de integração curricular de forma diferente de quando estava no processo de estágio, afirmo que me consciencializei mais acerca da importância da prática e do quão motivante se torna para as crianças trabalhar com ligações a diversas áreas. Embora que durante os estágios sempre tentei que a minha forma de trabalhar fosse essa, estou ciente

que não estava propriamente moldada com o conceito. Assim sendo este estudo possibilitou-me analisar o seu significado assim como destacar a sua importância para a prática docente.

Refletindo assim no diz respeito às diferentes fases do projeto ressalto que:

Na fase I – a definição do problema poderia ter surgido através de diálogo com as crianças. Uma vez que tive oportunidade de observar o grupo, poderia ter optado por contar uma história que fosse ao encontro do interesse e as necessidades do grupo, e a partir do diálogo e do questionamento das crianças, surgir o que gostariam que fosse explorado, sendo que as mesmas iriam pesquisar e descobrir o que lhes fazia sentido.

Na fase II- A planificação do trabalho seria também ele definido pelas crianças com auxílio do Educador, dando assim oportunidade a todas as crianças pudessem contribuir com o que já conhecessem e posteriormente compreendessem o que faltava responder.

Na fase III – As crianças executariam as atividades de encontro às suas questões com o objetivo de encontrarem uma resposta que quisessem abordar tirando assim partido de novas aprendizagens e por fim na Fase IV- As crianças divulgariam os resultados e avaliariam o projeto tendo em conta as novas aprendizagens.

Focando-me no trabalho realizado no contexto de estágio na fase da execução reflito que nas atividades apresentadas houve um potencial de integração, contudo no que se refere à área da Música esta poderia ter sido explorada de outra forma mais abrangente. Com isto refiro como exemplo a atividade da construção dos instrumentos musicais em que inicialmente dialogamos sobre quais os instrumentos que conheciam e tudo mais, logo após o diálogo e olhando para a prática com outros olhos, poder-se-ia ter explorado instrumentos em si, as suas famílias (peles, madeira, metais, corda, etc). Seguidamente quando passamos para a exploração dos instrumentos poderia ter explorado as notas musicais, sendo que cada nota corresponderia a um som diferente.

Em conclusão, a integração curricular procura organizar o currículo e os conhecimentos com o objetivo de os tornar mais acessíveis e significativos para todos os alunos, auxiliando-os a perceberem e compreenderem o mundo que os rodeia, neste sentido com a execução das atividades foi possível compreender de uma forma ampla a importância que todo este processo tem para as aprendizagens dos alunos, uma vez que permite que as crianças articulem conhecimentos, dialoguem, argumentem criticamente.

## **Considerações Finais**

A concretização deste relatório revelou-se uma mais-valia, na medida em que possibilitou um desenvolvimento da minha capacidade de reflexão e análise da prática profissional ao longo de todo o percurso realizado, no âmbito do mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º CEB. No decorrer das práticas educativas e pedagógicas, tive a oportunidade de acompanhar o trabalho desenvolvido pelos profissionais de educação, o que permitiu compreender e refletir acerca de todas as funções que um bom profissional desempenha, conseguindo assim, melhorar e aprofundar as minhas aprendizagens, integrando a teoria e a prática. É importante salientar que a prática pedagógica passa por diversas etapas fundamentais como, observar, agir, avaliar e comunicar. Desta forma, conseguimos responder de forma adequada e eficiente aos interesses e necessidades do grupo, considerando-os no seu todo uma vertente individualizada, com o objetivo de promover novas aprendizagens e o desenvolvimento global.

Ao longo dos projetos de investigação defrontei-me com alguns constrangimentos, nomeadamente no decorrer dos estágios, tendo em conta que houve algumas atividades pensadas e que devido à COVID-19 tiveram de ser refeitas e muitas não foi possível concretizar, uma vez que dentro das instituições não podiam entrar quaisquer materiais/objetos que não pertencessem à própria instituição. Desta forma, importa ressaltar que todas as atividades que foram realizadas, os materiais eram da própria instituição, o que fez com que as atividades tivessem de ser preparadas no seio da instituição. Este percurso, foi então repleto de altos e baixos, mas ao mesmo tempo construtivo de inúmeras aprendizagens. Apesar de todos os constrangimentos sentidos as aprendizagens foram notórias, sendo que senti que fui evoluindo pessoalmente e profissionalmente.

A realização deste relatório final foi um desafio em termos pessoais, na medida em que fez-me refletir em torno da minha prática aprofundando a questão do estudo, este processo foi fundamental para mim enquanto futura docente, uma vez que o mesmo espelha todo o percurso académico, assim como os conceitos investigados e assimilados, as principais dificuldades sentidas, as vivências e sobretudo a reflexão sobre a própria prática o que devemos de fazer sempre na vida docente. Efetivamente, cabe ao educador/professor, saber observar previamente os seus alunos de modo a conseguir planificar tendo em atenção as características e dificuldades de cada um.

No que diz respeito à problemática de pesquisa, posso referir que integrar a Música com o ACM/EDM é contribuir para o desenvolvimento de competências/ capacidade e atitudes. Considero que o processo não foi fácil e passei por diversas dificuldades no que toca a estruturação da minha intervenção tendo em conta o tema que queria investigar, uma vez que os dados recolhidos foram escassos.

Para finalizar, faço um balanço positivo de todo o meu percurso acadêmico e também da realização deste trabalho, que me proporcionou diversas aprendizagens, que serão fulcrais para ingressar no mercado de trabalho. Termino assim a destacar a importância de um ensino integrado de forma a responder aos interesses e necessidades das crianças.

## Referências Bibliográficas

- Alonso, L. (2002). Para uma teoria compreensiva sobre a integração curricular: O contributo do projeto "Procur". *Infância e educação: Investigação e Práticas*, Revista do GEDEI, 5, 62-88.
- Aprendizagens Essenciais*. Lisboa: Direção Geral da Educação.
- Ausubel, D. (2001); *Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspetiva Cognitiva* (1ª Edição) (L Teopisto trad.). Lisboa: Plátano Edições Técnicas.
- Beane, J. A. (2002). *Integração Curricular: a conceção do núcleo da educação democrática*. Lisboa: Didática Editora.
- Boal-Palheiros, G. (2014). *A Importância da Música no Desenvolvimento e na Educação das Crianças*. In J. L. Pereira, M. F. Vieites, & M. D. Lopes, *As Artes na Educação* (pp. 207-221)
- Bogdan, R., & Biklen. S.K. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação uma introdução*. Porto: Porto Editora
- Chostakovitch, D. (Julho/Setembro de 1995). *Dia Internacional da Música*. Associação Portuguesa de Educação Musical.
- Cunha, P. (2013). *Música Bem temperada na Escola, Narrativas de vida na construção da profissionalidade idade de um Educador Musical*. [Dissertação de Doutoramento]. Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.
- Feitas, E T. (1997). *As formações não usuais na música de câmara brasileira pós 1960*. [Dissertação de Mestrado]. UFRJ, Rio de Janeiro.
- Feliciano, V., (2013). *Teoria, Investigação e Aplicação: Envolvimento dos alunos na escola*. Lisboa: Climepsi
- Fialho, I. (2007). *A ciência experimental no Jardim-de-Infância*. Departamento de Pedagogia e Educação, Universidade de Évora.
- Freixo, M. (2010). *Metodologia Científica. Fundamentos, Métodos e Técnicas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Gordon, E. (2008). *Teoria de Aprendizagem Musical para Recém-Nascidos e Crianças em Idade Pré-Escolar (3ª Edição)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hamido, G. (2021). *"Explorando o Impacto da Aprendizagem das Artes, em particular da Música, sobre o desenvolvimento e a aprendizagem"*. Palestra proferida em 2021-06-18, no âmbito de Sessão sobre Cursos Básicos de Dança e Música, Escola Secundária Manuel Fernandes, AE n.2 Abrantes.
- Mahomed, S. (2018). *A motivação para aprender em crianças dos 6 aos 10 anos: Que fatores a influenciam em contexto pedagógico?* [Dissertação de mestrado]. Instituto Superior de Educação e Ciências.
- Martins, A. (2011). *A motivação no sucesso educativo: dinâmicas em contexto Pré-Escolar e 1º Ciclo* [Dissertação de mestrado]. Universidade dos Açores.

- Mendes, A. T. (2018). *A importância da música na educação pré-escolar*. [Dissertação de Mestrado] Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Educação, Santarém.
- Menino, T. (2021) *O Cantinho das Ciências na Educação Pré-Escolar. Contributos para a articulação curricular a partir da área do Conhecimento do Mundo*. [Dissertação de Mestrado] Instituto Piaget. Lisboa.
- Moura, A. (2003). *Desenho de uma pesquisa: passos de uma investigação acção*. *Revista Educação*. UFSM, Edição: 2003
- Ministério da Educação/Direção da Educação. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*
- Palma, D. (2018). *Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-escolar: A exploração integrada do mundo físico e natural em creche e jardim de infância* [Dissertação de mestrado] Universidade De Évora, Escola de Ciências Sociais.
- Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Direção Geral da Educação.
- Pombo, O. (2004). *Interdisciplinaridade: ambições e limites*. Lisboa: Relógio de Água
- Ribeiro, D. (2012). *A importância da Avaliação na Educação Pré-escolar*. [Dissertação de mestrado]. Universidade da Beira Interior.
- Sanches, I. (2005). *Compreender, Agir, Mudar, Incluir. Da investigação-ação à educação inclusiva*. *Revista Lusófona de Educação*, 5, 127-142.
- Silva, M. (2018). *Integração Curricular a partir da Educação Musical: Contributos do Projeto Curricular Integrado*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade do Minho.
- Silva, P. (2012). *A Música Como Veículo Promotor de Ensino e Aprendizagens*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade dos Açores.
- Soares, C. (2008). *Música na Creche: Possibilidades de musicalização de bebês (Music in the Day Care Center: the opportunity to offer babies contact with music)*. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V.20, 79-88. [http://abemeducacaomusical.com.br/revista\\_abem/abem/ed20/revista20\\_artigo8.pdf](http://abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/abem/ed20/revista20_artigo8.pdf)
- Sousa, A. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação – Bases Psicopedagógicas*, 1º volume. 2ª Edição. Instituto Piaget. Lisboa
- Sousa, A. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação – Música e Artes Plásticas*, 3º volume. 2ª Edição. Instituto Piaget. Lisboa
- Sousa, M. (2010). *Música, Educação Artística e Interculturalidade*. Rio Tinto: Lugar da Palavra Editora.
- Sousa, M. J., & Baptista, C. S. (2014). *Como Fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios*. Lisboa: Pactor.
- Tavares, A (2015). *Prática de Ensino Supervisionado em Educação Pré-escolar. A Exploração de Materiais na Creche e no Jardim de Infância*. [Dissertação de mestrado]. Instituto Politécnico de Setúbal.
- Tavares, D. (2017). *A Interdisciplinaridade como estratégia de ensino*. [Dissertação de Mestrado]. Escola Superior de Comunicação, Educação e Desporto de Guarda.

UNESCO (2006). *Roteiro para a educação artística. Desenvolver as capacidades criativas para o século XXI*. Lisboa: Comissão Nacional da UNESCO.

UNICEF. (2017). *Dia Universal dos Direitos da Criança*.

Decreto-lei nº 46/86 de 14 de outubro. Diário da República nº237 – I Série. Lisboa: Assembleia da República.

Decreto-lei n. º7414/2020, de 24 de julho. Diário da República nº143 – II Série – Lisboa: Assembleia da República.

Decreto-lei n. º85/2009, de 27 de agosto. Diário da República nº166 – I Série – Lisboa: Assembleia da República. Lisboa.

## **Anexos**



Exmo(a) Encarregado de Educação

As estagiárias **Catarina Tomás** e **Mónica Telo** do 2º ano do Mestrado de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Santarém, veem por este meio solicitar a vossa autorização para fotografar o(a) vosso(a) educando(a) na realização de atividades, tarefas e momentos de aprendizagens. O estágio está devidamente enquadrado e supervisionado pela cooperante do 1º ciclo, professora \_\_\_\_\_ e pela orientadora da Escola Superior de Educação, docente \_\_\_\_\_

No âmbito deste pedido, garante-se a total preservação da privacidade e confidencialidade dos dados relativos à criança, não sendo utilizados quaisquer dados que possam conduzir à sua identificação. Este registo será único e exclusivamente utilizado para a realização do portefólio de estágio.

Com as mais cordiais saudações.

Santarém, \_\_\_ de maio de 2021

**As estagiárias**

\_\_\_\_\_  
(Catarina Tomás)

\_\_\_\_\_  
(Mónica Telo)

**Professora Cooperante**

\_\_\_\_\_  
(Teresa Oliveira)

✂.....

Eu, \_\_\_\_\_, encarregado de Educação do(a) aluno(a) \_\_\_\_\_, li e compreendi este documento.

Autorizo a recolha de fotos

Não autorizo a recolha de fotos

**Assinatura do Encarregado de Educação**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Anexo 2- Planificação Atividades abordagem “O sapo fez um amigo “e Abordagem à Música “O quanto eu gosto de ti”

Atividade orientada:	Áreas de conteúdo	Objetivos	Estratégias/desenvolvimento das atividades	Recursos	Avaliação
<p>Abordagem da História “O sapo fez um amigo”</p>	<p><u>Área da Expressão e Comunicação</u>                      - Linguagem oral;                      - Comunicação oral e abordagem à escrita                      Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita                      - Abordagem à escrita                      - Prazer e motivação para ler e escrever  <u>Área de Formação Pessoal e Social</u>                      - Independência e autoestima;                      - Consciência de si como aprendiz;                      -Convivência democrática e cidadania;</p>	<p>- Escutar e valorizar o contributo de cada criança;                      - Sentir-se escutado e ter interesse em comunicar; - Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;                      - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação.                      - Estabelecer razões pessoais para se envolver com a leitura, associada ao seu valor e importância;                      - Estabelecer razões pessoais para se envolver com a leitura e a escrita associadas ao seu valor e importância.</p>	<p><u>Atividade:</u>                      - Abordagem da história “O Sapo faz um Amigo” de Max Velthuijs.   <u>Estratégias:</u>                      - Para dar início á atividade, as crianças sentam-se todas no tapete e começamos por cantar a canção do “Bom dia”. A estagiária começa a semana com uma história sobre a temática do Outono, mas também sobre a Amizade. Antes de iniciar a história é dialogado com as crianças algumas questões como “O que é para vocês ser amigo?” Após o diálogo com as crianças dar-se-á a leitura da história e a estagiária ficará sentada em frente às crianças sentada numa cadeira. As crianças ficam sentadas no tapete, no seu respetivo nome.</p>	<p>- Livro;</p>	<p>- Tabela de bem-estar e envolvimento: Nível de envolvimento no diálogo; Nível de envolvimento na leitura da história; Nível de bem-estar nas atividades;</p>

		<p>- Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros.</p> <p>- Cooperar com os outros no processo de aprendizagem; - Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem.</p> <p>- Desenvolver o respeito pelos outros e suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social;</p> <p>-Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros;</p>	<p>Ao longo da história a estagiária, recorre à utilização das imagens do livro utilizando fundamentalmente a expressão facial, corporal e vocal (visto ser um grupo grande e que tem algumas dificuldades a nível de linguagem e compreensão são necessárias a expressão e a interação). Enquanto a estagiária conta a história, vai colocando algumas questões às crianças tais como “De que cor são as folhas que o Sapo encontra na floresta no Outono?” “Será que o sapo vai conseguir com que o Ursinho de Peluche fale?”. Deste modo consigo que ao longo da história as crianças vão interagindo comigo conseguindo que estejam sempre mais atentas à mesma. Visto ser um grupo com pouca capacidade de atenção e, caso se dispersem com a história, a estagiária canta com o grupo uma</p>		
--	--	--	---	--	--

			<p>música “Gosto de ti” que foi ensinada na semana anterior pela estagiária, para abordar a amizade. - Após a leitura do conto, as crianças respondem a algumas perguntas, sentadas ainda no tapete, sobre o que compreenderam da história, tais como “O que é que o sapo encontrou na floresta?” Como é que o Ursinho aprendeu a falar? E a comer?”, dando assim, oportunidade a cada criança de expor a sua opinião e de ser escutada. Por fim acabo por terminar a dizer que os amigos são muito importantes e tem de ser sempre estimados</p>		
<p><b>Abordagem da canção:</b> “O quanto eu gosto de ti”</p>	<p><u>Área de Formação Pessoal e Social</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Independência e autoestima;</li> <li>- Consciência de si como aprendiz;</li> <li>-Convivência democrática e cidadania;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Interligar a audição com a interpretação e criação;</li> <li>- Explorar as características dos sons;</li> <li>- Trabalhar o desenvolvimento da</li> </ul>	<p>Após o conto da história a estagiária aborda com o grupo a música da amizade “O quanto eu gosto de ti”</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tabela bem-estar e envolvimento:</li> <li>Nível de envolvimento na abordagem da canção;</li> </ul>

	Área da Expressão e Comunicação: -Subdomínios da Música	linguagem através da música; - Compreender o que é dito;			
--	--	---	--	--	--

Anexo 3- Avaliação das atividades: “O sapo fez um amigo e da abordagem da música O quanto eu gosto de ti”

<b>Nome da criança</b>	<b>Nível de Envolvimento no diálogo</b>	<b>Nível de Envolvimento na leitura “O sapo faz um amigo”</b>	<b>Nível de Envolvimento na abordagem da Música “O quanto eu gosto de ti”</b>	<b>Nível de Bem-estar nas atividades;</b>
<b>F</b>	3	4	4	4
<b>R</b>	4	4	4	4
<b>MR</b>	2	2	3	3
<b>I</b>	3	3	4	4
<b>B</b>	3	4	5	4
<b>G</b>	3	4	4	4
<b>C</b>	4	4	4	4
<b>TM</b>	4	5	4	5
<b>M</b>	3	3	3	3
<b>GU</b>	5	4	4	4
<b>H</b>	4	4	4	4
<b>MC</b>	5	5	5	5
<b>D</b>	4	4	4	4

<b>J</b>	5	5	5	5
<b>S</b>	5	5	5	5
<b>T</b>	4	4	4	4
<b>CR</b>	5	4	5	5
<b>A</b>	3	4	4	4
<b>L</b>	Faltou			
<b>ST</b>	5	5	5	5
<b>SA</b>	4	3	4	4
<b>P</b>	5	4	5	4
<b>AF</b>	4	4	4	4

*Anexo 4- Música “O quanto eu gosto de ti”*

Já pensei dar-te uma flor, com um bilhete, mas nem sei o que escrever.

Sinto as pernas a tremer, quando sorris pra mim, quando deixo de te ver.

Vem jogar comigo um jogo, eu por ti e tu por mim.

Fecha os olhos e adivinha, quanto é que eu gosto de ti.

**(Refrão)**

Gosto de ti, desde aqui até à lua.

Gosto de ti, desde a Lua até aqui.

Gosto de ti, simplesmente porque gosto.

E é tão bom viver assim.

Ando a ver se me decido, como te vou dizer, como hei de te contar.

Até já fiz um avião, com um papel azul, mas voou da minha mão.

Vem jogar comigo um jogo, eu por ti e tu por mim.

Fecha os olhos e adivinha, quanto é que eu gosto de ti.

**(Refrão)**

Gosto de ti, desde aqui até à lua.

Gosto de ti, desde a Lua até aqui.

Gosto de ti, simplesmente porque gosto.

E é tão bom viver assim.

Quantas vezes eu parei à tua porta.

Quantas vezes nem olhaste para mim.

Quantas vezes eu pedi que adivinhasses.

Quanto é que eu gosto de ti.

**(Refrão)**

Gosto de ti, desde aqui até à lua.

Gosto de ti, desde a Lua até aqui.

Gosto de ti, simplesmente porque gosto.

E é tão bom viver assim.

Anexo 5- Planificação das atividades: Aprender canções relacionadas com a Estação do ano e descobrir sons com o corpo

Atividade orientada:	Áreas de conteúdo	Objetivos	Estratégias/desenvolvimento das atividades	Recursos	Avaliação
<p>Abordagens das Canções “Quando Chega o outono; lá vai uma lá vão duas”</p>	<p><u>Área da Expressão e Comunicação</u>                      - Linguagem oral;                      - Comunicação oral e abordagem à escrita                      Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita                      - Abordagem à escrita                      - Prazer e motivação para ler e escrever</p> <p>Subdomínio da música;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escutar e valorizar o contributo de cada criança;</li> <li>- Sentir-se escutado e ter interesse em comunicar;</li> <li>-Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</li> <li>- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação;</li> <li>- Interligar a audição com a interpretação e criação;</li> <li>- Explorar as características dos sons;</li> <li>-Trabalhar o desenvolvimento da</li> </ul>	<p>Num primeiro momento a estagiária começa por cantar o “Bom dia”. Após este momento, a estagiária começa por perguntar às crianças se estão lembradas qual a estação do ano que estamos, e quais as suas características. Após esse momento questiono as crianças se conhecem alguma música acerca da estação do ano em questão. Conforme as repostas obtidas irei logo de seguida ensinar uma canção. Para isso em primeiro lugar começo por cantar recorrendo a gestos e num segundo momento as crianças colocam-se em roda e eu começo a escrever a letra da canção. Posteriormente continuaremos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Marcadores;</li> <li>- Folhas;</li> <li>- Lápis;</li> </ul>	<p>- Tabela Bem-estar e envolvimento</p>

		<p>linguagem através da música;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender o que é dito;</li> </ul>	<p>a cantar até que todas as crianças irão ilustrar a história. Quando terminado o exercício com a canção “Quando chego o Outono”, voltamos a repetir com a outra canção mas desta vez “ Lá vai uma, lá vão duas folhinhas”.</p> <p>Após este momento de aprender as canções iremos realizamos a seguinte atividade:</p>		
<p>Descobrir sons com o corpo</p>	<p><u>Área da Expressão e Comunicação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Subdomínio da música;</li> <li>- Subdomínio da Dança;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar espaços e objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades, situações imaginárias individualmente e com os outros.</li> <li>- Identificar e descrever sons que ouve;</li> <li>- Explorar sons do corpo/natureza;</li> <li>- Desenvolver a relação do corpo com o espaço;</li> <li>- Observação dos sons da natureza/outono (vento, folhas a cair, pássaros.);</li> </ul>	<p>Depois da abordagem das novas canções, a estagiária vinda as crianças e as mesmas são conduzidas para o espaço exterior e é pedido que as mesmas se distanciem e deem-se fechando os olhos. Seguidamente é pedido que ouçam com atenção os sons que os rodeiam. Posteriormente é dialogado com as crianças acerca de todos os sons que ouvirem. Num segundo momento cada criança vai explorar os sons do corpo tendo em conta os sons da Natureza. Num primeiro</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elementos da Natureza;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Grelha de observação;</li> <li>- Registos fotográficos;</li> </ul>

			momento, começamos por bater com as mãos nas pernas... depois bater as palmas e consoante os diversos ritmos e sons que vamos realizando vamos questionando as crianças acerca de que som parece...		
--	--	--	---	--	--

Anexo 6- Música “Quando Chega o Outono”

Quando chega o Outono  
Voa a andorinha  
Parte para sul  
P'rá nova casinha  
*Voa, voa*  
*Voa, voa*  
*Voa Andorinha*  
*Voa, voa*  
*Voa, voa*  
*P'rá nova casinha*

-----

Quando chega o Outono  
Colhe-se na vinha  
Arrefece o tempo  
Cai uma chuvinha.  
*Plim, plim, plim*

*Plim, plim, plim*  
*Colhe-se na vinha.*  
*Plim, plim, plim*  
*Plim, plim, plim*  
*Cai uma chuvinha.*

-----

Quando chega o Outono  
Solta-se a folhinha  
Aparece o vento  
Uma brisa fresquinha.  
*Vu, vu, vu*  
*Vu, vu, vu*  
*Solta-se a folhinha.*  
*Vu, vu, vu*  
*Vu, vu, vu*  
*Uma brisa fresquinha.*

*Anexo 7- Música “Lá vai uma lá vão duas”*

Lá vai uma

Lá vão duas

Três Folhinhas a voar

É o Outono... É o Outono

Que com ele as quer levar.

Com o Outono... vem o frio...

E também os casaquinhos...

Os meninos cá na escola

Andam todos bem quentinhos.

Anexo 8- Avaliação da abordagem às Canções “Quando chega Outono” e “Lá vai uma lá vão duas”

Nome da criança	Nível de Envolvimento no diálogo	Nível de Envolvimento na abordagem da Música “Quando chega Outono”	Nível de Envolvimento na ilustração da Canção	Nível de Envolvimento na abordagem da Música “Lá vai uma lá vão duas”	Nível de Bem-estar nas atividades;
<b>F</b>	3	4	4	4	5
<b>R</b>	4	5	4	5	5
<b>MR</b>	Faltou				
<b>I</b>	3	3	4	4	4
<b>B</b>	4	4	4	4	5
<b>G</b>	3	4	4	4	4
<b>C</b>	5	4	4	4	5
<b>TM</b>	4	5	4	5	5
<b>M</b>	3	3	3	3	4
<b>GU</b>	5	4	4	4	5
<b>H</b>	4	4	4	4	4

<b>MC</b>	5	5	5	5	5
<b>D</b>	4	4	4	4	4
<b>J</b>	5	5	5	5	5
<b>S</b>	5	5	5	5	5
<b>T</b>	4	4	4	4	4
<b>CR</b>	5	5	5	5	5
<b>L</b>	3	4	4	4	4
<b>A</b>	Faltou				
<b>ST</b>	5	5	5	5	5
<b>SA</b>	4	3	4	4	4
<b>P</b>	5	4	5	4	4
<b>AF</b>	4	4	4	4	4

**30 de setembro de 2020**

- O grupo de crianças aderiu muito bem ao facto de primeiro escrevermos a letra das canções e depois cada um deles ilustrar;
- Os alunos associaram a música a elementos do Outono “A criança G referiu que no Outono ia apanhar Uvas com o avô”  
“A criança MC disse que apanhava as castanhas quando ia a casa dos avós que moravam muito longe”
- “A Criança S diz que apanhava a azeitona”
- “A criança T referiu que era no outono que as andorinhas iam para muito longe porque ficava muito frio”
- Os alunos participaram muito bem na realização da atividade colaborando e dando bastantes exemplos, do que faziam na estação do ano Outono.

Anexo 10- Avaliação da atividade: Descobrir sons com o corpo

Nome da criança	Nível de Bem-estar “Descobrir os sons do Corpo”	Nível de Bem-estar “Fechar os olhos”	Nível de Bem-Estar “Movimentos com o corpo”	Observações
F	4	3	4	Dificuldade em manter os olhos fechados.
R	4	3	4	Relaciona o som do “pisar as folhas” com o da chuva.
MR	2	2	2	A criança não conseguiu envolver-se na atividade.
I	4	4	4	Envolveu-se na atividade, no entanto, esperava que algum colega respondesse a alguma questão colocada, de modo responder igual.
B	4	4	4	Dificuldade em manter os olhos fechados. Associa o som das palmas ao som da trovoada.
G	4	4	4	Realizou todas as tarefas pedidas de forma adequada. Quando bate com as mãos nas pernas, associa o som ao bater à porta.
C	4	4	4	Realizou todas as tarefas propostas. No entanto, esperava que algum colega respondesse, para conseguir dar uma resposta em relação ao som que ouvia.

<b>TM</b>	5	5	5	Realizou corretamente todas as tarefas propostas. Associou o bater as palmas ao andar de um gigante.
<b>M</b>	5	5	5	Realizou corretamente todas as tarefas propostas. Ao bater as palmas num ritmo mais lento, diz que "Parece que está a chover..., mas está a chover pouco!"
<b>GU</b>	3	4	4	Dificuldade em manter os olhos fechados. Dificuldade em saltar com os dois pés juntos.
<b>L</b>	Faltou			
<b>MC</b>	5	5	5	Realizou corretamente todas as tarefas pretendidas.
<b>D</b>	4	4	4	Realiza as tarefas propostas. Associa o som do sopro com o barulho do vento.
<b>J</b>	5	5	5	Realiza todas as tarefas propostas de forma correta. Aproveita bastante o tempo em que fica deitada no chão com os olhos fechados "estou a conseguir ouvir os passarinhos ... e os carros a passar".

<b>S</b>	5	5	5	Realiza todas as atividades propostas de forma correta e, quando está com os olhos fechados, diz que consegue ouvir os meninos da sala dos 3 anos.
<b>T</b>	4	4	4	Realiza todas as tarefas propostas de forma concreta.
<b>CR</b>	5	5	5	Realiza todas as atividades propostas de forma correta e, quando está com os olhos fechados, diz que consegue sentir onde é que a estagiária se encontrava “Agora estás a ficar mais perto de mim.. agora estás a te afastar-”
<b>A</b>	3	3		Realiza as atividades propostas, embora com alguma dificuldade em manter os olhos fechados.
<b>H</b>	Faltou			
<b>ST</b>	5	5	5	Pede á estagiária se podem voltar a deitar-se no chão com os olhos fechados, porque conseguiu ouvir um avião.
<b>SA</b>	5	5	5	Realiza corretamente todas as tarefas propostas. “quando

				estamos a marchar em cima das folhas parece o barulho quando estou a tomar banho”.
<b>P</b>	5	5	5	Realiza todas as atividades de forma correta. Associa o bater dos pés (marchar) com a trovoadas.
<b>AF</b>	Faltou			

Observações: registo dos comentários e comportamentos das crianças.

Anexo 11- Planificação das atividades relacionadas com a consciencialização dos problemas ambientais

Atividade orientada:	Áreas de conteúdo	Objetivos	Estratégias/desenvolvimento das atividades	Recursos	Avaliação
<p><b>Abordagem à História “Festa de anos da Catarina</b></p>	<p><u>Área do Conhecimento do Mundo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecimento do mundo físico e natural;</li> </ul> <p><u>Formação Pessoal e Social</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Independência e autonomia</li> </ul> <p><u>Área da Expressão e Comunicação:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Linguagem oral;</li> <li>- Comunicação oral;</li> </ul> <p><b>Domínio da Matemática</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente;</li> <li>- Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros.</li> <li>- Identificar quantidades;</li> <li>- Resolver problemas do quotidiano que envolvam pequenas quantidades com</li> </ul>	<p>Num primeiro momento a estagiária dá início a atividade com a música do “Bom dia “e a fazer algumas questões às crianças sobre como correu e o que fizeram no fim de semana.</p> <p>De seguida e de modo a envolver o envolver o elemento surpresa, a estagiária pergunta “você sabem o que está aqui dentro? O que será? Será uma bola? Um leão?</p> <p>Posteriormente mostramos o globo e questionamos sabem o que é?</p> <p>A estagiária mostra onde é que vivemos, e para que as crianças consigam perceber que há muitos mais países, mostra o país natural da criança M (Roménia) e posteriormente da criança T (França).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Globo</li> <li>- História “A Festa de anos da Catarina;</li> <li>- Ecoponto;</li> <li>- Materiais para reciclar (pratos, garrafas, caixas de cartão, entre outros).</li> </ul>	<p>Observação direta:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Verificar se as crianças respondem às indicações/questões da estagiária;</li> <li>- Grelha de observação;</li> <li>- Notas de campo;</li> </ul>

	-Números e Operações	recurso à adição e subtração.	<p>Agora que as crianças ganham uma maior perceção sobre o que é/ “como” é o nosso planeta, a estagiária questiona as crianças se acham se são amigos do Planeta.</p> <p>Após este diálogo inicial com o grupo, a estagiária começa a contar a história “A Festa da Catarina”. É uma história curta que mostra a quantidade de resíduos que produziram numa festa de anos. Depois de contar a história a estagiária coloca algumas questões alusivas à mesma “Lembram-se quem fez anos?” “O que é que aconteceu quando a festa acabou?”. Visto que os amigos da Catarina, no final, preparam a reciclagem de todo o lixo, a estagiária mostra os 3 ecopontos (previamente construídos pelas estagiárias), e começa por explorar com as crianças a utilidade dos mesmo de modo a perceber o que já conhecem acerca deste tem. Posteriormente e para</p>		
--	----------------------	-------------------------------	--	--	--

			<p>que todos fiquem a perceber a utilidade a estagiária explica um pouco o que é e como se deve fazer a reciclagem. Depois da explicação, é pedido ao grupo que se sente em forma de círculo no tapete, e a estagiária coloca os 3 ecopontos no meio. Enquanto isso, a estagiária Mónica coloca também no centro do tapete o “lixo” que sobrou na festa, como por exemplo: pratos de plástico, talheres de plástico, garrafas de vidro, caixas de cartão, garrafas de água, entre outros. Todos os materiais serão previamente desinfetados assim como as mãos das crianças. O objetivo é que, cada criança vá ao centro (individualmente) e, escolha um objeto e coloque no ecoponto correto. É importante criar um diálogo aqui com os restantes elementos do grupo “Concordam com o que a M escolheu? Porquê?”. Após esta partilha de</p>		
--	--	--	--	--	--

			conhecimentos, e de modo a fazer uma ligação ao Domínio da Matemática, no final de todos os objetos estarem no seu respetivo ecoponto, as crianças terão que contar quantos objetos tem em cada um, fazer comparações. Por exemplo “K vamos contar quantos objetos tem no ecoponto azul. Agora a E vai contar quantos tem no amarelo. E se tirarmos um deste ecoponto? Quantos objetos ficaram?” “Qual o ecoponto que tem mais objetos? E o que tem menos?”.		
<b>Visualização de Vídeos de Sensibilização</b>	Área do Conhecimento do Mundo Conhecimento do mundo físico e natural; Formação Pessoal e Social: - Independência e autonomia;	- Escutar e valorizar o contributo de cada criança; - Sentir-se escutado e ter interesse em comunicar; - Compreender mensagens orais em situações	A estagiária coloca na televisão algumas músicas/história alusiva ao tema que tem sido trabalhado, sendo elas “V.A.S.C.O”, “Panda – Planeta Feliz” e “As aventuras do Vasco – Oceano de Plástico”. Ao longo das músicas/história a estagiária vai colocando algumas questões às crianças “O que é	- Televisão; - Vídeos; Videos do V.A.S.CO; <a href="https://www.youtube.com/watch?v=rFFFTz7-UfE">https://www.youtube.com/watch?v=rFFFTz7-UfE</a> Videos Panda- Planeta feliz; <a href="https://www.youtube.com/watch?v=AGxjCsR9-F">https://www.youtube.com/watch?v=AGxjCsR9-F</a>	

		diversas de comunicação; - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação.	que o Vasco está a fazer? O que é que ia acontecer à tartaruga?” incentivando assim o diálogo.		
<b>Construção do Cartaz “O que devo fazer para ajudar o planeta”</b>	<p>Área da Expressão e Comunicação</p> <p>- Linguagem oral;</p> <p>- Comunicação oral;</p> <p>Área do Conhecimento do Mundo</p> <p>Conhecimento do mundo físico e natural;</p>	<p>- Escutar e valorizar o contributo de cada criança;</p> <p>- Sentir-se escutado e ter interesse em comunicar;</p> <p>- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</p> <p>- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação.</p>	<p>Após a visualização dos vídeos, é mostrado às crianças um cartaz “Para ajudar o nosso planeta eu devo” A estagiária coloca um saco com diversas imagens alusivas a bons comportamentos e outros maus comportamentos dos cidadãos, por exemplo colocar lixo no chão, apagar as luzes quando saímos do quarto, entre outros. Será chamada uma criança de cada vez, para que escolha uma imagem e explique ao grupo o que está a ver, e comentar se acha que é um bom ou mau comportamento, Se considerar positivo terá que colocar no cartaz. A estagiária perguntará</p>	<p>- Placard “Para ajudar o planeta eu devo;”</p> <p>- Imagens com bons/maus comportamentos dos cidadãos;</p>	

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender e identificar semelhanças entre diversos materiais (plásticos, vidros e papéis).</li> <li>- Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente;</li> </ul>	<p>ao grupo se concordam com a decisão tomada e porquê. Após todo este processo, será feito um resumo de tudo o que estiveram a fazer, e o quadro será colocado no placard dá para que as crianças consigam observá-lo no seu dia-a-dia</p>		
<b>Ensaio de uma Coreografia</b>	<p>Área da Expressão e Comunicação</p> <p>- Subdomínio da Dança;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração livre do espaço, dos movimentos e dos materiais;</li> <li>- Mobilizar o corpo com precisão e coordenação;</li> <li>- Dominar diferentes movimentos;</li> </ul>	<p>Após a visualização dos vídeos de sensibilização/músicas é questionado às crianças qual das músicas gostariam de dançar.... Após as mesmas escolherem será criada uma coreografia com o grupo de crianças tendo em conta a temática.</p> <p>No fim da mesma será apresentada á educadora/ Auxiliar da sala, uma vez que</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Músicas;</li> <li>- Coluna;</li> </ul>	<p>Observação direta:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Verificar o nível de envolvimento;</li> </ul>

			não se pode compartilhar com as restantes salas.		
--	--	--	--	--	--

Anexo 12- Grelha de Observações Abordagem à Reciclagem

<b>NOME DA CRIANÇA</b>	<b>Sabe escutar os colegas</b>	<b>Tem interesse em participar nas questões colocadas</b>	<b>Consegue distinguir (Plástico/Vidro/Papel) e os respetivos ecopontos</b>	<b>Consegue distinguir o que se deve e não fazer para ajudar o planeta</b>	<b>Envolveu-se nas atividades dinamizadas</b>
<b>F</b>	Sim	Não	Não	Algumas coisas	Sim
<b>R</b>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<b>MR</b>	Sim	Não	Não	Não	Sim
<b>TA</b>	Sim	Às Vezes	Às vezes	Sim	Sim
<b>B</b>	Sim	Às Vezes	Não	Não	Sim
<b>G</b>	Sim	Não	Não	Não	Sim
<b>C</b>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<b>TM</b>	Às vezes	Sim	Sim	Sim	Às vezes
<b>M</b>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<b>GU</b>	Sim	Às vezes	Às vezes	Sim	Sim
<b>H</b>	Sim	Às vezes	Às vezes	Sim	Sim
<b>MC</b>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

<b>D</b>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<b>J</b>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<b>SA</b>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<b>T</b>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<b>CR</b>	Sim	Sim	Sim	sim	Sim
<b>A</b>	Às vezes	Às vezes	Às vezes	Às vezes	Às vezes
<b>ST</b>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<b>SA</b>	<b>Faltou</b>				
<b>P</b>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<b>AF</b>	Sim	Às Vezes	Às vezes	Às vezes	Sim

**09 de Outubro de 2020**

- No geral as crianças revelavam pouco conhecimento sobre o que seria reciclar, mas bastante curiosidade e vontade de aprender, como se realizava.
- A criança AF revelou que em casa os pais faziam a reciclagem, mas que ele não sabia fazer; A criança MC sabia que o plástico ia para o contentor amarelo porque em casa os pais também faziam;
- O grupo reagiu de forma muito entusiasmada á tarefa pretendida de aprender a reciclar.
- Todas as crianças aprenderam qual o resíduo que correspondia a cada ecoponto;

Anexo 14- Tabela de Observação da atividade de visualização dos vídeos de sensibilização

<b>Nome da Criança</b>	<b>Nível de Envolvimento na visualização dos diversos vídeos de sensibilização</b>	<b>Nível de Envolvimento na elaboração do desenho acerca das diversas poluições do planeta</b>	<b>Observações</b>
<b>F</b>	3	3	Compreende a história. Responde a algumas questões colocadas pela estagiária.
<b>R</b>	4	4	Compreende a história. Responde a algumas questões colocadas pela estagiária
<b>MR</b>	2	2	Prestou muita atenção aos vídeos mostrados.
<b>TA</b>	4	3	Compreende a história. Responde a algumas questões colocadas pela estagiária. (Sabe identificar os ecopontos do papel, vidro e plástico).
<b>B</b>	4	3	Compreende a história
<b>G</b>	4	3	Compreende a história. Demonstra algumas dificuldades em identificar os ecopontos.
<b>C</b>	4	3	Compreende a história; Consegue identificar os ecopontos.
<b>TM</b>	5	5	Compreende a história. Responde a algumas questões colocadas pela estagiária. (Sabe identificar os ecopontos do papel, vidro e plástico).
<b>M</b>	5	5	Compreende a história. Responde a algumas questões colocadas pela estagiária. (Sabe identificar os ecopontos do papel, vidro e plástico).
<b>GU</b>	4	3	Compreende a história. Responde a algumas questões colocadas pela estagiária.
<b>H</b>	4	4	Compreende a história. Responde a algumas questões colocadas pela estagiária.
<b>MC</b>	5	5	Compreende a história. Responde a algumas questões colocadas pela estagiária. (Sabe identificar os ecopontos do papel, vidro e plástico)

<b>D</b>	4	4	Compreende a história. Responde a algumas questões colocadas pela estagiária. (Sabe identificar os ecopontos do papel, vidro e plástico)
<b>J</b>	5	5	Compreende a história. Responde a algumas questões colocadas pela estagiária. (Sabe identificar os ecopontos do papel, vidro e plástico)
<b>SA</b>	5	4	Compreende a história. Responde a algumas questões colocadas pela estagiária. (Sabe identificar os ecopontos do papel, vidro e plástico)
<b>T</b>	5	4	Compreende a história
<b>CR</b>	4	4	Compreende a história
<b>A</b>	5	5	Compreende a história. Responde a algumas questões colocadas pela estagiária. (Sabe identificar os ecopontos do papel, vidro e plástico).
<b>L</b>	4	4	Compreende a história. Responde a algumas questões colocadas pela estagiária. (Sabe identificar os ecopontos do papel, vidro e plástico)
<b>P</b>	5	5	Compreende a história. Responde a algumas questões colocadas pela estagiária. (Sabe identificar os ecopontos do papel, vidro e plástico)
<b>AF</b>	4	5	Compreende a história.

Anexo 15- Avaliação do Envolvimento na atividade da criação da Coreografia

<b>Nome da Criança</b>	<b>Nível de Envolvimento na criação da coreografia</b>	<b>Nível de Envolvimento na Execução da Coreografia</b>	<b>Nível de Envolvimento na Apresentação da Coreografia</b>
F	3	4	4
R	4	4	4
MR	2	2	2
TA	4	4	4
B	3	4	4
G	4	4	4
C	5	5	5
TM	5	4	5
M	4	4	4
GU	5	5	5
H	4	4	4
MC	5	5	5
D	4	4	4
J	5	5	5
SA	5	5	5
T	4	4	4
CR	4	4	4
A	3	4	4
L	4	4	4
P	4	5	5
AF	4	4	4

**12 de Outubro 2020**

- Ao longo da dança o grupo mostrou-se muito empenhado a dançar a Música do V.A.S.C.O, querendo ir inventando pequenas sequências de movimentos;
- A criança ML e C começaram a imitar os colegas e as suas coreografias;
- A estagiária acabou por chamar um a um a frente para mostrarem os seus passos de dança tendo em conta a música;
- No fim da atividade houve comentários bastante positivos por parte das crianças querendo repetir a atividade;
- A criança G disse que gostava muito de dançar;
- A criança S passou a atividade muito entusiasmada e aos pulinhos;

Anexo 17- Planificação Atividade "Início da construção da área da Música"

Atividade orientada:	Áreas de conteúdo	Objetivos	Estratégias/desenvolvimento das atividades	Recursos	Avaliação
<b>Construção das Maracas</b>	Área da Expressão e Comunicação - Domínio da Educação Artística Subdomínio das Artes Visuais	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas;</li> <li>- Reconhecer e mobilizar elementos de comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa;</li> <li>- Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir de observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho), expressando a sua opinião.</li> </ul>	<p>Num primeiro momento as crianças irão começar por realizar dois desenhos em duas tiras de papel que serão posteriormente coladas nos copos de iogurte.</p> <p>Num segundo momento as crianças colocam diferentes elementos dentro dos recipientes como (pedras, paus, bolotas, areia, etc). E por último e com auxílio da estagiária procedemos a unir os dois copos de iogurte.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Copos de iogurte;</li> <li>- Fitas de papel;</li> <li>- Cola quente;</li> <li>- Bolotas, pedras, areia, etc..</li> </ul>	Observação direta; Notas de campo;
<b>Construção de Tambores</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar materiais de uso utilitário ou reutilizáveis;</li> </ul>	Visto estarmos a trabalhar os 5 sentidos através da natureza e da música, começámos no dia anterior a construção da área da música. A área da música terá instrumentos construídos com materiais reciclados (como já foi o exemplo da maraca) e pelas crianças (e sempre que necessário terão o auxílio da estagiária).	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tupperwares de take-away;</li> <li>- Cola UHU;</li> <li>- Revistas;</li> <li>- Tesoura;</li> </ul>	

			<p>É importante que as crianças entendam que o planeta está a ser destruído, e com as nossas atitudes podemos ser agentes de mudança. Como tal, o segundo instrumento a ser construído será o tambor. A sala tem vários tupperwares de plástico que a educadora foi guardando ao longo do tempo, mas que nunca mais tiveram uso. Para que não jogássemos para o lixo, aproveitamos esse material para construir esse instrumento. Cada criança terá oportunidade de decorar o seu tambor a seu gosto (seja com tintas, com desenhos com canetas de feltro, corte e colagem, entre outros). A parte superior do tambor levará um fio de cola quente (colocado pela estagiária) para que as crianças não consigam abrir o tupperware. Nesta atividade ficarão 4 crianças em simultâneo.</p>		
--	--	--	---	--	--

<p><b>Exploração dos instrumentos construídos</b></p>	<p>Área da Expressão e Comunicação - Domínio da Educação Artística Subdomínio da Música</p>	<p>-Desenvolver improvisações musicais; - Explorar as características dos sons; - Memorizar e reproduzir as diferentes características do som;</p>	<p>No fim dos instrumentos estarem construídos, realizaram-se exercícios com os mesmos. Num primeiro momento desenvolveu-se sequências rítmicas com as maracas e posteriormente com os tambores, e por último com tambores e maracas em simultâneo. Cada criança terá oportunidade de criar uma sequência de ritmos e posteriormente os seus colegas de imitar.</p>	<p>- Maracas; - Tambores</p>	
---	---	--	---	----------------------------------	--

Anexo 18- Escolha dos Instrumentos a Construir

Escolha de qual o instrumento Musical a Construir	
Nome da Criança	Observações
F	Maracas
R	Tambor
MR	Guizeira
TA	Maracas
B	Maracas
G	Tambor
C	Flauta
TM	Pandeireta
M	Tambor
GU	Maracas
H	Tambor
MC	Maracas
D	Tambor
J	Pandeireta
SA	Tambor
T	Guizeira
CR	Pandeireta
A	Guizeria
S	Tambor
L	Maracas
P	Tambor
AF	Tambor

Anexo 19- Avaliação da atividade " Construção das Maracas"

<b>Construção das Maracas</b>		
<b>Nome da Criança</b>	<b>Nível de Envolvimento</b>	<b>Observações</b>
F	4	Melhoria significativa em relação à destreza dos materiais.
R	4	Utiliza corretamente os materiais (necessitando de alguma ajuda da estagiária).
MR	3	MR começou a fazer os primeiros desenhos com as estagiárias;
TA	4	Utiliza corretamente os materiais
B	4	Dificuldade em explorar alguns materiais sozinha.
G	3	Utiliza corretamente os materiais
C	4	Utiliza corretamente os materiais
TM	5	Utiliza corretamente os materiais, ajudando os colegas quando necessário;
M	5	Dificuldade em explorar alguns materiais sozinha.
GU	4	Dificuldade em explorar alguns materiais sozinha.
H	5	Utiliza corretamente os materiais.
MC	4	Utiliza corretamente os materiais.
D	5	Utiliza corretamente os materiais, ajudando os colegas quando necessário
J	4	Utiliza corretamente os materiais;
SA	3	Dificuldade em explorar alguns materiais sozinho.
T	5	Utiliza corretamente os materiais, ajudando os colegas quando necessário
CR	5	Utiliza corretamente os materiais, ajudando os colegas quando necessário
A	4	Dificuldade em explorar alguns materiais sozinho.
S	5	Utiliza corretamente os materiais, ajudando os colegas quando necessário
L	5	Utiliza corretamente os materiais, ajudando os colegas quando necessário
P	4	Utiliza corretamente os materiais;
AF	4	Dificuldade em explorar alguns materiais sozinho.

Anexo 20- Avaliação da atividade " Construção de Tambores"

<b>Atividade Construção de Tambores com material de desperdício</b>		
<b>Nome da Criança</b>	<b>Nível de Envolvimento na elaboração dos Tambores</b>	<b>Observações</b>
F	4	Necessita de algum auxílio para o manuseamento da tesoura, assim como para elaboração do tambor;
R	4	Necessita de algum auxílio para o manuseamento da tesoura, assim como para elaboração do tambor;
MR	3	Elaborou o tambor com ajuda da estagiária;
TA	4	Necessita de algum auxílio para o manuseamento da tesoura, assim como para elaboração do tambor;
B	5	Necessita de algum auxílio para o manuseamento da tesoura, assim como para elaboração do tambor;
G	4	Necessita de algum auxílio para o manuseamento da tesoura, assim como para elaboração do tambor;
C	4	Consegue manusear a tesoura, ainda com alguma dificuldade, contudo é autónoma na elaboração da tarefa.
TM	5	Foi autónomo na elaboração da atividade;
M	5	Foi autónomo na elaboração da atividade;
GU	4	Necessita de algum auxílio para o manuseamento da tesoura, assim como para elaboração do tambor;
H	4	Necessita de algum auxílio para o manuseamento da tesoura, assim como para elaboração do tambor;
MC	5	É autónoma na elaboração da atividade;
D	4	É autónoma na elaboração da atividade;
J	5	É autónoma na elaboração da atividade;
SA	5	É autónoma na elaboração da atividade;
T	4	Necessita de algum auxílio para o manuseamento da tesoura, assim como para elaboração do tambor
CR	4	É autónoma na elaboração da atividade;
A	4	Necessita de algum auxílio para o manuseamento da tesoura, assim como para elaboração do tambor

S	5	É autónoma na elaboração da atividade;
L	4	É autónoma na elaboração da atividade;
P	4	Necessita de algum auxílio para o manuseamento da tesoura, assim como para elaboração do tambor;
AF	4	Necessita de algum auxílio para o manuseamento da tesoura, assim como para elaboração do tambor;

Anexo 21- Avaliação da exploração dos Instrumentos Construídos

Nome da Criança	Nível de Envolvimento na atividade	Nível de Envolvimento na elaboração de sequências rítmicas
F	4	4
R	4	4
MR	2	2
TA	4	5
B	4	4
G	4	4
C	4	3
TM	5	5
M	5	5
GU	4	5
H	4	4
MC	5	5
D	4	4
J	5	5
SA	5	4
T	5	5
CR	4	4
A	5	5
L	4	4
P	5	5
AF	4	5